



meu
vizinho é *loco*

CONTO ESPECIAL DE NATAL

LILY FREITAS



meu
vizinho é Noel

CONTO ESPECIAL DE NATAL

LILY FREITAS

meu
vizinho é *fofo*

CONTO ESPECIAL DE NATAL

LILY FREITAS

1ª edição

2019



Copyright © 2019 Lily Freitas

Revisão: Lidiane Mastello

Capa: Babi Dameto

Diagramação digital: Babi Dameto

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA,
DE

QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO,
MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS

XEROGRÁFICOS, INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SEM A PERMISSÃO EXPRESSA DA AUTORA (LEI 9.610 DE 19/02/1998).

ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E

ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DA AUTORA.

QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA. TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS

PELA AUTORA.



Índice

[SINOPSE](#)

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

CAPÍTULO 3

CAPÍTULO 4

CAPÍTULO 5

CAPÍTULO 6

CAPÍTULO 7

CAPÍTULO 8

CAPÍTULO 9

CAPÍTULO 10

CAPÍTULO 11

CAPÍTULO 12

CAPÍTULO 13

CAPÍTULO 14

CAPÍTULO 15



Natal nunca foi minha época do ano favorita, na verdade fugir das comemorações natalinas faziam parte da minha vida adulta.

Então quando vim trabalhar em Nova Iorque, algum tempo antes das festividades natalinas, eu fiquei extremamente feliz por ter a desculpa ideal para não precisar comparecer a nenhuma confraternização de família.

Estar em uma cidade diferente me daria a oportunidade perfeita de curtir o feriado natalino sozinha, com um bom vinho e assistindo alguma série. O que eu não contava era me deparar com o Papai Noel em pessoa e descobrir que ele não era um bom velhinho e sim o meu sexy e divertido vizinho.

Agora o meu Natal ganhou um novo rumo e, pela primeira vez na vida, eu desejo aproveitar ao lado do meu vizinho cada momento mágico que essa data pode me proporcionar.



Abby

Corro para pegar o elevador. Estou tão cansada, hoje passei o dia no fórum em uma audiência exaustiva. Depois que tudo acabou ainda fui ao escritório para uma reunião que se estendeu além do que eu estava esperando.

Poder trabalhar em Nova Iorque é uma maravilha, principalmente para uma garota vinda da Virgínia, mas não posso negar que minha vida pessoal é uma lástima. Sequer tenho tempo de dormir, vivo para estudar os processos que não param de chegar aos meus cuidados.

Consigo impedir que as portas do elevador se fechem e paraliso quando vejo um Papai Noel aos beijos com uma garota.

Cadê a mãe Noel que não vê isso? Sequer o bom velhinho consegue ser fiel? O mundo está de pernas para o ar mesmo, nem o casal natalino conseguiu manter o amor.

Entro no elevador mesmo com o casal se agarrando, estou cansada demais para aguardar a próxima viagem. Espero ao menos que eles tenham bom senso e parem com esse agarramento.

Olho para o painel e vejo que o casal está indo para o meu andar. Como nunca fico em casa e estou nesse prédio a pouco mais de um mês, não sei quem são os meus vizinhos. No fundo não me importo em saber, odeio quando tentam forçar a política da boa vizinhança.

A mulher geme atrás de mim, o que me faz erguer os olhos e vê-la através do reflexo da porta segurando com força os ombros dele. Uma de suas pernas está erguida sendo apoiada pela mão do Noel safado.

Será que esses dois não se mancam? Estão perto de chegar em casa, não podem esperar um pouco?

Olho para o painel eletrônico do elevador contando os andares louca para chegar ao meu destino. Quando a luz indica que chegamos respiro aliviada.

Saio em disparada pelo corredor quando as portas se abrem e escuto atrás de mim os dois sorrindo.

Que vontade de virar e dizer o quanto eles não têm bom senso, mas se eu falar certamente vão me acusar de inveja. Paro na porta do meu apartamento e abro rapidamente, mas antes de fechar, percebo que o Papai Noel é meu vizinho de frente.

Por algum motivo fecho a porta devagar e o flagro batendo na bunda da mulher enquanto avisa que vai “comer o traseiro gostoso dela” em instantes.

Um arrepio percorre todo o meu corpo e me faz fechar a porta com força. Fico na ponta dos pés e espio pelo olho mágico o exato momento que o Noel safado olha para a minha porta.

Não consigo ver seu rosto, apenas vislumbro rapidamente o quanto seus olhos são azuis.

Desde quando um legítimo Noel tem olhos azuis tão sacanas e come o traseiro de alguém? Sorte eu já ser grandinha e não acreditar na figura do bom velhinho, ou ele estaria arruinando de vez toda a minha crença na mítica figura do Papai Noel.



Balanço a cabeça e tiro os meus sapatos. Acho que estou trabalhando demais e tendo pensamentos insanos. O que importa se tenho um vizinho que é um Noel safado? Tenho mais o que me preocupar, do que com a vida sexual dos outros.

Clint

É bem fodido você está prestes a ir trepar com uma mulher e pensando em outra que tem uma bunda linda.

Eu nunca tinha visto a minha vizinha, nem sabia que aquele apartamento estava ocupado, mas agora que descobri que tem uma mulher gostosa a poucos passos de mim, não consigo pensar em mais nada além de pedir uma xícara de açúcar para saber um pouco mais dela.

E que bunda. Caramba. A bunda dela é redonda, empinada e no tamanho certinho para enlouquecer um homem. Sem contar suas curvas perfeitas e a massa encorpada de fios sedosos castanhos que chegam quase à cintura.

Aqueles cabelos enrolados na minha mão seriam uma loucura, tenho certeza que ela iria adorar quando eu o puxasse minutos antes de entrar nela.

Eu tô viajando legal, isso não é nada bom.

— Você é o Papai Noel mais gostoso de Manhattan. —

Jasmin, ou Jasmine, não lembro agora, diz enquanto abre a minha calça. — O que será que o bom velhinho tem para me dá?

— Sem esse lance de “bom velhinho” baby. — Seguro a base do meu pau e enrolo seu cabelo com a outra mão. Apesar de estar vestido de Papai Noel, eu sou um homem de apenas 29 anos, não quero ser chamado de velhinho. Isso quebra o tesão, porra! — Agora chupa, esse é o presente que tenho pra você.

Ela fala demais, isso é um pouco frustrante. Eu não quero conhecê-la, não quero saber sobre o seu gato, muito menos que sua amiga de quarto é uma prostituta de luxo. Só quero sexo, alguns orgasmos e adeus.

Por que é tão difícil as mulheres entenderem que um bom sexo é melhor do que um relacionamento?



Abby

Desde quando o meu vizinho tem uma guirlanda na porta?

Nunca havia notado isso. Na verdade eu nunca tinha notado nada sobre a porta dele, mas depois de encontrá-lo no início da semana no elevador com a namorada, eu passei a notar a porta cada vez que chego ou saio de casa.

Ainda não consigo entender por que estou tão curiosa com relação ao vizinho, talvez ouvi-lo falar aquelas obscenidades tenha me instigado mais do que o apropriado.

Na verdade ele me deu um bom lembrete que preciso tirar um tempo para me dedicar a minha vida sexual. Desde que me mudei, só penso em trabalhar e não tive nenhum encontro.

Escuto um barulho no corredor que me faz correr para observar pelo olho mágico. Pego o exato momento em que meu vizinho, novamente vestido de Papai Noel, encosta uma loira peituda na parede e tasca um beijo quente.

A minha temperatura corporal esquenta quando vejo a mão dele vagar pela lateral do corpo da garota e em seguida apalpar a



sua bunda trazendo-a em direção a ereção dele, que certamente está à todo vapor.

— Aí senhor... — resmungo com inveja da menina.

Ele tem pegada e, pelos gemidos que ouço da mulher, sabe beijar muito bem. Que fim eu levei, estou observando o meu casal de vizinhos se pegando no corredor e sentindo tesão.

Vergonha não define com clareza o que estou sentindo agora.

Quando ele se afasta dela e abre a porta, noto algo que até então havia passado despercebido por mim.

A mulher que estava com ele na outra vez tinha cabelos pretos e curtos, essa é loira e tem cabelos bem longos.

Será que ela colocou peruca ou é outra mulher?

E o que isso tem a ver com a minha vida? Por que estou vigiando uma pessoa que sequer sei o nome?

Dou um pulo para trás quando ele olha para a minha porta como se soubesse que eu estou do outro lado o observando. Mais uma vez os seus olhos azuis me causam arrepio. Como eu gostaria de saber se o resto dele acompanha a beleza do seu olhar. Mas com essa barba ridícula tampando o seu rosto, não consigo ver nada.

Algo grita dentro de mim que ele deve ser muito mais lindo que seus olhos. E o pior de tudo é que eu queria muito conseguir encontrá-lo sem essa maldita fantasia de Papai Noel.

E por falar em fantasia, por que ele sempre está com ela?

Será que trabalha como o bom velhinho em alguma loja infantil?

Gostaria de ter tempo para desvendar esse mistério, mas tenho mais o que fazer. Quer dizer, tenho um processo para

ler.

Que vida cansativa essa minha.

Clint

Eu só posso estar louco, mas juro que tive a sensação de estar sendo vigiado quando entrei com a loira mais cedo dentro de casa.

Talvez eu só esteja um pouco fissurado em reencontrar a minha vizinha gostosa, mas a sensação que tive foi tão forte, que pude sentir os olhos dela quando observei sua porta antes de entrar com a loira.

E falando em loira, ela foi incrível. Chelsea é quente e sabe fazer um boquete sensacional. Nunca pensei que me vestir de Papai Noel me trouxesse tantas emoções. Acho que ano que vem vou me voluntariar mais uma vez para alegrar crianças fofas e levar de quebra as professorinhas e mães gostosas para a minha cama.

Desde jovem sou engajado em ajudar projetos sociais, a minha mãe sempre foi um exemplo de solidariedade e acabou passando esse amor para mim.

Participo de um grupo que recolhe roupas para as pessoas desabrigadas, também sou doador para um grande abrigo de órfãos aqui em Nova Iorque e esse ano me voluntariei a ser Papai Noel em orfanatos, hospitais e escolas no subúrbio.

Estou amando poder ter contato em especial com as crianças, é maravilhoso ver a alegria delas quando encontram o mito do Noel.

Eu me sinto tão feliz em poder trazer alegria para elas, essa é uma experiência que vou tentar repetir sempre que eu puder.

Claro que acabei tirando vantagem da situação, não posso fazer nada quando as professoras, mães e colaboradoras dos abrigos pedem um presentinho do Papai Noel. Eu dou o que elas querem e no final todos saímos felizes.

Quando o Natal passar vou sentir saudade, nunca pensei que ser o Noel me traria tantas vantagens.

Pego a minha correspondência e começo a classificar o que devo ou não abrir de imediato. Constato que tudo pode ser visto

depois, porém no último envelope sou pego de surpresa.

“Para Abby Rose Mills”

Humm interessante. Parece que alguém se confundiu e colocou a correspondência da vizinha gostosa no meio das minhas.

Que coisa chata, agora terei que chamá-la.

Deixo o envelope separado e corro até o banheiro. Não posso aparecer na frente dela todo descabelado. A loira tem mãos rápidas e fizeram um bom estrago não só nos meus cabelos, como nas minhas costas.

Odeio que me arranhem, mas na hora estava tão bom, que eu não me importei de verdade quando ela afundou as garras em mim.

Fazer o que, né? Às vezes contratempos acontecem.

Pego o casaco de moletom e coloco sem fechá-lo, não passo tanto tempo na academia para esconder os meus músculos. Quero causar uma boa impressão na vizinha e, quem sabe, receber um convite para tomar um café.

Se eu entrar na sua casa, certamente só saio de lá depois de conferir bem de perto toda a gostosura da bunda dela.

Pego o envelope e sigo animado para o seu apartamento.

Quando abro a porta, olho para o celular e vejo que já passa da meia-noite.

Que merda! Não vou poder chamá-la tão tarde, certamente a essa hora já está dormindo. Não sei exatamente o que ela faz, mas sei que sempre sai cedo, porque quando eu acordo nunca escuto nenhum tipo de barulho vindo do seu apartamento.

Fecho a porta e desisto de entregar a correspondência, vou fazer isso amanhã. Assim que eu chegar, vou chamá-la e arrisco a sorte. E para não ter problemas, amanhã eu volto sozinho para casa.



Abby

O vento que sopra é extremamente frio, o inverno ainda não chegou, mas o tempo mudou completamente na cidade. Atravesso a rua correndo segurando com força o meu saco repleto de donuts.

Depois de um dia estressante, eu mereço um pouco de doce e gordura. Não quero saber da minha rígida dieta, hoje preciso só esquecer o ódio que passei com um cliente.

Na maior parte do tempo ser uma advogada de sucesso não tem nada de glamouroso. Nós temos que engolir muito desaforo de cliente autoritário que acha que podemos burlar as leis de acordo com o interesse deles.

Quando entro no aconchego do prédio, sorrio. Como é bom um lugar quentinho. Estou louca para entrar embaixo das cobertas com um café bem quente e minhas meias fofas da *Hello Kitty*.

Eu posso até ser durona no trabalho, mas em casa amo coisas mimosas que se referem a minha infância. Tenho uma coleção de blusas do Mickey que uso para dormir, camisola de seda não faz meu estilo.

Aceno para um simpático senhor que está saindo do elevador, ele segura gentilmente a porta enquanto corro para pegar. Agradeço pela atenção dele e encosto na parede dos fundos, feliz por não ter que esperar para subir.

Fecho os olhos erguendo o rosto para o alto enquanto suspiro fundo. Estou contando os dias para o recesso de Natal chegar, vai ser uma maravilha poder descansar alguns dias depois de toda a correria que ando enfrentando.

Acabo percebendo que não apertei o botão para o meu andar, abro os olhos e quando estico o braço na direção do

painel, vejo uma mão interromper a porta que já estava se fechando.

Os meus olhos ficam presos no pano vermelho com bordas brancas que se agita à minha frente. Antes que meu cérebro volte a raciocinar, o meu vizinho safado entra no elevador com a sua fantasia de Papai Noel. Pelo jeito ele trabalha como o bom velhinho, porque no início da semana eu o vi chegando, dessa vez com uma morena baixinha, com a mesma roupa.

Estou seriamente desconfiada que ele usa dessa fantasia para ter uma mulher diferente a cada dia na sua cama. Pois desde que descobri a sua existência, já o flagrei com quatro mulheres diferentes.

Fico quieta enquanto ele entra no elevador. Parecendo ignorar a minha presença, ele aperta o número do nosso andar e, lentamente, gira o corpo na minha direção.

— Oi. — A sua voz é baixa e tem um tom de diversão.

Ele ainda está com a barba do personagem e até suas sobrancelhas são brancas. Porém seus olhos ainda estão em evidência e eles são mais azuis do que eu julguei.

— Oi. — Não sei o motivo, mas a minha voz sai como um chiado estranho.

Ele encosta na porta, ficando de frente para mim, com um sorriso imenso que o deixa bem engraçado por causa da barba falsa de bom velhinho.

— Eu estava atrás de você — comenta como se nos falássemos todos os dias.

— Sério? — Tento manter meus olhos no seu rosto, mas eles teimam em querer deslizar por seu corpo.

Meu vizinho safado é alto demais e o seu cheiro marcante me deixa um pouco zozza. Se antes de entrar nesse elevador eu estava com frio, agora estou a ponto de tirar o meu casaco de tanto calor.

— Sério. — Ele dá um passo à frente se aproximando de mim.

— Tenho algo pra você. — Preciso suspender a cabeça para fitar seus olhos.

— Algo pra mim? — Calor! Estou pegando fogo imaginando o que ele pode ter para me dar.

As várias possibilidades que passam pela minha cabeça são todas de cunho sexual, infelizmente esse lindo Papai Noel na minha frente só me faz pensar em sexo.

— Colocaram uma das suas correspondências junto das minhas, ontem ia te entregar, mas quando fui bater na sua porta percebi que já era tarde demais.

— Costumo dormir tarde. — Não sei por que falo isso, ele não está interessado na hora que durmo.

— Que pena, mas até que foi bom não te chamar ontem.

— É? — O elevador para e as portas se abrem.

Que droga! Nunca quis tanto que o elevador demorasse a subir como agora.

— Primeiro as damas. — Ele faz um gracejo, me instigando a ir na sua frente.

Obrigo meus pés a se moverem e saio do elevador tentando não tropeçar nos meus saltos. Escuto ele limpar a garganta e quando viro o rosto, o flagro olhando para a minha bunda.

Ai, ai, ai, esse Papai Noel não vale nada.

— Então... — Mesmo tendo sido pego no flagra, ele parece não ligar por estar olhando a minha bunda. — Por que foi bom não ter me chamado?

— Porque ontem eu não tinha o nosso jantar, mas hoje eu tenho. — Ele ergue uma bolsa que só agora noto na sua mão. —

Gosta de comida chinesa? Tenho rolinhos primaveras maravilhosos aqui.

Fico sem reação com o seu convite. Se ele não for maluco, está perto de ficar. Porque nunca vi ninguém comprar jantar para outra pessoa sem nunca terem trocado uma única palavra.

— Nosso jantar? — a minha pergunta é um pouco ridícula, mas estou realmente perdida.

— O que foi? Você não costuma jantar ou não gosta de comida chinesa? — É... definitivamente ele é louco.

— Na verdade não nos conhecemos, então acho estranho jantarmos juntos.

— Ahhh sim, entendi. — Paramos na frente de nossas portas.

— Por isso mesmo o jantar, vamos nos conhecer enquanto comemos.

A tranquilidade com que ele fala isso é tão absurda que me faz sorrir.

— Você é estranho. — Não consigo conter esse fato.

— O que tem nesse saquinho? — Ergue o queixo para o pacote que carrego.

— São donuts. — O seu olhar se ilumina.

— Tá vendo, estávamos predestinados a nos conhecermos.

Eu trouxe o jantar e você a sobremesa. — Ambos sorrimos do seu comentário bobo. — Na sua casa ou na minha?

A pergunta dele me deixa em dúvida, por fim decido que o melhor é ficarmos no meu território. Gosto de ter controle de tudo e estando na minha casa fica mais fácil de colocá-lo para fora.

— Tenho um bom vinho para acompanhar o jantar. — Pego a minha chave e abro a porta, torcendo para não está tomando uma atitude estúpida.



Abby

— Só me dê um minuto, vou pegar a sua correspondência e colocar uma roupa menos idiota. — Ele estende a bolsa com o nosso jantar. — Não vou levar mais que três minutos.

Sem me dar tempo de responder, ele corre para seu próprio apartamento e me deixa parada com a nossa comida na mão.

Saio da inércia e entro no meu apartamento indo direto para a ilha que divide a cozinha da sala. Deposito o nosso jantar juntamente dos donuts, em seguida vou atrás da garrafa de vinho, preciso beber um pouco antes de ele voltar.

Não quero pensar em tudo o que está acontecendo, é meio estranho permitir que um homem que mal conheço venha jantar comigo.

Abro o vinho sem maiores dificuldades e derramo uma quantidade generosa da bebida na taça. Não sou de ficar nervosa quando estou sozinha com um homem, mas por algum motivo ele me deixa completamente agitada.

Experimento o vinho e dou uma espiada no que ele trouxe.
O

cheiro de especiarias me alcança, fazendo a minha boca salivar. Não sabia que eu estava com tanta fome, só que depois desse aroma incrível, impossível não bater a vontade de comer.

O barulho da porta dele batendo me deixa em alerta e quando a sua figura poderosa entra no meu apartamento sem a fantasia, tenho certeza que estou extremamente nervosa.

— Demorei? — A pergunta dele se perde, porque só estou concentrada em examinar atentamente o seu corpo.

Confesso que imaginei que ele fosse bonito e que tivesse um corpo atraente, só que nada me preparou para a visão arrebatadora da beleza viril e cinematográfica desse homem.

O meu vizinho Noel está com uma calça jeans justa, um casaco de moletom azul escuro, com metade do fecho aberto e seus pés tem apenas meias com desenhos de guarda chuva. Esse detalhe da meia me agrada, significa que ele tem bom humor. Seu cabelo escuro está bagunçado, mas essa bagunça combina perfeitamente com ele.

Ele é incrivelmente belo, poderia estarem qualquer capa de revista.

— Por mais quanto tempo vai ficar me secando? Eu não sou um cara tímido, mas se continuar com esse olhar de cobiça eu sou capaz de corar. — Ergo a minha taça e bebo todo o conteúdo tentando conter a vergonha.

Nunca em toda a minha vida eu olhei para um homem querendo devorá-lo completamente como estou fazendo agora. Mas fica difícil me controlar quando tenho a minha frente uma perfeição em forma de homem.

— Desculpa. — Fico sem saber o que realmente falar. — Eu não esperava que... — Mais uma vez as palavras somem.

— Não esperava o que exatamente? — A satisfação no seu rosto mostra o quanto está adorando o meu descontrole.

— Acho que eu não esperava ver um Papai Noel tão... — O peito forte dele que está semidesnudo chama a minha atenção.

— Tãõ? — Sorrindo, ele senta no banco e se debruça pela ilha.

— Sarado. — Evito dizer gostoso. Não vou elevar ainda mais o seu ego.

— Aquela barriguinha é só para disfarçar, nem as crianças vão me levar a sério se verem meu tanquinho. — Ele ergue o moletom exibindo a parede de músculos trincados.

Seguro a borda do mármore para não correr o risco de me inclinar na sua direção e tocá-lo.

— Você trabalha como Papai Noel? — Estou morrendo de curiosidade para saber um pouco mais sobre ele.

— Não. — Ele pega a garrafa e coloca um pouco da bebida na taça que deixei a sua disposição. — Eu faço parte de um projeto social.

Será que escutei bem? Ele disse projeto social?

— Como assim projeto social? — Puxo um banco e sento.

— Faço parte de um grupo de voluntários, participamos de algumas ações com pessoas de rua, do subúrbio, em escolas e hospitais.

— Nossa que legal. — Por essa eu não esperava. — Então quer dizer que você sempre usa essa fantasia para alegrar as criancinhas?

— E os velhinhos, desabrigados, pessoas com depressão, entre outros. — Acompanho com atenção ele beber o vinho.

Até bebendo ele fica bonito, como pode isso? E desde quando fico impressionada com um homem enquanto

experimenta uma bebida?

— É muito nobre a sua atitude. — Realmente é muito bacana a sua solidariedade.

— Gosto do que faço. — Sem deixar de me observar, ele apoia o queixo na mão e sorri. — E você? Faz o que Abby?

Ele disse o meu nome mesmo? Ou estou imaginando coisas?

— Como sabe o meu nome? — Ele não responde, apenas coloca a mão no bolso do moletom e tira um envelope.

— Abby Rose Mills — dita o meu nome deslizando lentamente cada palavra na sua voz melodiosa. — Combina com você.

— Se você diz... — Estico a mão e pego o envelope. — Agora falta dizer o seu nome. — Examino o envelope e percebo que deve ser algum tipo de propaganda. Recebo muitas correspondências apenas anunciando produtos.

— Clint. — Volto os meus olhos para ele e aguardo o sobrenome. — O que foi?

— Estou esperando o resto. — O jeitinho confuso que ele me encara é tão fofo, que sinto vontade de me inclinar e capturar a sua boca.

Eu não sei o que ele tem, mas esse homem está mexendo tanto comigo.

— Clint Mallone Eastwood.

— Uau! — Definitivamente ele não podia ter um nome mais perfeito que esse. — Eu não conseguiria pensar em um

nome melhor. — Clint repuxa o lábio, em seguida leva a taça até a boca.

— Era algo importante? — Olho para o envelope a minha frente.

— Só um pouco de propaganda inútil. — Ele faz uma careta.

— Isso é um saco. — Com tranquilidade pega a bolsa com o jantar. — Vamos comer?

— Claro. — Espero ele dispor as embalagens pela ilha, sem deixar de acompanhar atentamente os seus movimentos.

Clint é uma tentação, ele sabe que é bonito e isso o faz ficar confiante. Normalmente homens arrogantes como ele não me

chamam atenção, também tenho minha dose de arrogância, por isso evito me envolver com alguém que se pareça comigo.

Só que ele tem um toque diferente, algo que me atrai incontrolavelmente. A única coisa que tenho certeza é que eu o quero e se ele demonstrar o mínimo desejo de passar a noite comigo vou aceitar sem pensar duas vezes.

Estou tão empenhada em demonstrar um bom trabalho no escritório, que não tenho tido nenhum tipo de relacionamento. Acho que chegou a hora de me divertir um pouco. E não existe nada melhor do que o meu sexy vizinho.



Clint

A comida está divina, mas eu queria comer mesmo era a Abby. Ela é linda, sexy e inteligente. Apesar de me devorar com os olhos, não é o tipo de mulher que fica babando por mim. Gosto disso nela, porque dificulta a minha vida. Tudo o que é muito fácil acaba não tendo o mesmo sabor de quando você luta arduamente para conquistar.

— Quando se mudou? Esse apartamento estava vazio há um bom tempo.

— Tem pouco mais de um mês. — Ela comenta depois que engole uma porção de frango xadrez. — Vim trabalhar em Nova Iorque e consegui esse apartamento com o meu chefe. A irmã dele morava aqui, mas ela se casou e foi morar na Flórida com o marido.

— Cindy Foster — digo o nome da minha ex-vizinha simpática. — Então você é advogada?

— Sou.

— Por isso é tão durona, faz sentido. — Abby limpa a boca com um guardanapo e me fita.

— Sou durona?

— Muito e sabe disso. — Estou adorando conhecer um pouco dela, mas o que eu quero mesmo é partir para a próxima fase. —

Pela maneira que me admirou, acredito que goste de garotos e não de garotas, não é mesmo?

— Que tipo de pergunta é essa?

— Estou usando o seu linguajar jurídico para interrogá-la e saber se vou poder dizer que quero beijá-la. — Abby se engasga com o vinho e me faz esticar a mão para bater nas suas costas. —

Você está bem querida?

— Vou ficar. — Vejo lágrimas nos olhos da pobrezinha, acho que eu peguei pesado.

Talvez Abby seja essas meninas tímidas da Virgínia, que são criadas por famílias tradicionais. Certamente não está acostumada com homens sem escrúpulos como eu.

— Não quis ser ofensivo, mas eu estou muito a fim de você para ficar fazendo tipo. Então quero saber logo se posso usar o meu charme para ter uma chance com você.

Ela alisa o cabelo me fazendo desejar soltá-lo desse maldito coque e sentir a maciez dos fios na minha mão.

Abby tem uma beleza clássica, com o rosto delicado, boca em forma de coração, olhos verdes escuros, sobrancelhas pequenas e sardas fofas que me fazem ter o ímpeto de beijar cada uma delas.

Existe algo sexy e misterioso nela, sem contar esse seu olhar de arrogância que me excita. Que vontade de dominá-la e deixá-la de quatro por mim.

Nossa... de quatro seria muito bom. Porra! Acabo de ficar duro como pedra.

— Você é sempre tão direto?

— Em alguns casos. — Examino com atenção seu rosto e vejo que as maçãs do rosto dela estão coradas. Isso é um ótimo

sinal. — Como você é advogada, julguei que não gostasse de enrolação.

— Eu posso ser romântica. — Ela me lança um sorriso. —

Desejar um pouco de sedução, trocas quentes de olhares, palavras de duplo sentido.

— Concordo que isso é bom, mas algo nesse seu olhar aguçado diz que você não é assim. — Abby morde o lábio inferior, demonstrando que estou coberto de razão.

— Você é espertinho demais.

— Eu sou, não é mesmo? — questiono sem esconder o convencimento.

— Não acha um pouco bizarra essa nossa conversa? Mal nos conhecemos e estamos falando em ficarmos juntos.

— Existe maneira melhor de conhecer alguém do que ficando nu com ela? — Abby joga a cabeça para trás e solta uma gargalhada.

— Clint, você é incrivelmente engraçado.

— Isso não é nada bom. — Termino com o vinho. — Homens engraçados não são os preferidos das mulheres.

— O que não é o seu caso. — Sem nenhum pudor, ela escorrega os olhos ao longo da pele nua do meu peito. — Você é lindo e certamente está no topo da preferência de qualquer mulher.

— Não me olhe assim, Abby, eu estou me segurando aqui para não dar a volta nessa ilha e pegar você. — Ela solta uma respiração profunda.

— Prefere que eu dê a volta? — Ah, merda! Ela é mais determinada do que eu pensei.

Não respondo, apenas me levanto e lentamente rodeio a ilha até parar na frente dela. Abby me encara com os olhos brilhando de desejo. A segurança no seu olhar me desafia a quebrar suas

barreiras. Assim que eu colocar as minhas mãos nessa mulher, eu vou fazê-la se render completamente a mim.

— Clint. — Ela ergue a mão antes que eu consiga tocá-la. —

Não passaremos de uns amassos.

— Como é? — Abby só pode estar brincando.

— É isso mesmo que ouviu. Se quiser podemos nos beijar, não vou negar que desejo muito isso, mas transar não.

— E por que não?

— Porque tenho uma regra de só transar no terceiro encontro.

— Que loucura.

— Regras foram feitas para serem quebradas, eu sou especialista em quebrar regras.

— Não quebro as minhas regras. — Porra, estava bom demais para ser verdade.

— Certo. — Ela pode achar que não quebra, mas eu posso mostrar que as regras dela não são páreo para o que eu posso fazer.

— Vamos de acordo com as suas regras. — Toco a sua cintura e puxo devagar o seu corpo até que ela espalma as mãos pelo meu peito.

Abby é pequena, sua cabeça chega apenas na metade do meu tórax. Sinto vontade de protegê-la, existe algo no fundo do seu olhar que tem certa fragilidade, apesar dela esconder bem esse sentimento.

Seguro o seu queixo enquanto vou descendo o rosto sem deixar de mirar seus olhos. Quando estou perto de tocar seus lábios, ela fecha os olhos e solta um suspiro quando nossas bocas se tocam.

Uma eletricidade estranha percorre todo o meu corpo, fazendo com que eu recue e a encare assustado. Abby tem os olhos arregalados, ela também sentiu a energia inusitada que aconteceu entre nós.

Apesar do momento esquisito que dividimos, volto a capturar a sua boca e dessa vez eu faço a magia acontecer. Ignoro completamente a sensação arrebatadora que me domina quando a sinto corresponder ao beijo com a mesma empolgação que estou sentindo.

As mãos dela sobem e entrelaçam por meus cabelos, me puxando para mais perto enquanto nossas línguas travam

um duelo excitante. Beijá-la é melhor do que pensei, Abby tem gosto de vinho e especiarias. Na verdade é o gosto mais incrível que já senti, não quero mais parar de beijá-la.

— Tem certeza que não quebra regras? — Pergunto quando deslizo meus lábios pelo seu pescoço.

— Tenho. — A voz dela não tem convicção.

— Mas podemos ter toques ousados? — A minha mão vai para a sua bunda.

Ahhh essa bunda, quando eu tiver sinal verde, vou tocar essa bunda de tantas maneiras...

— Desde que vestidos.

— Eu estava pensando em tirar o moletom. — Olho para ela sorrindo. Abby passa a língua pelos lábios, me deixando tão duro que tenho até medo do meu pau nunca mais voltar ao estado normal.

— Você pode tirar, não vejo mal nenhum. — Sorrio da sua resposta. Eu mal comecei e ela já está quebrando as regras.

Vamos ver se ela persiste nessas regras até a noite acabar.



Abby

Como eu vim parar no sofá montada no Clint é um mistério que um dia talvez eu consiga desvendar. Agora só preciso da mão boba dele correndo pelo meu corpo e dessa boca que está me enlouquecendo.

Por que eu tinha que ter essa maldita regra de apenas transar com alguém no terceiro encontro? De onde foi que tirei algo tão idiota?

Agora eu estou aqui louca de desejo, querendo desesperadamente me livrar das minhas roupas, porém impossibilitada de fazer isso porque não vou retroceder e deixar o Clint se achando o vitorioso por eu não resistir ao seu charme.

Ele sobe a mão por baixo da minha saia e toca a minha bunda. A mão dele é grande e pesada. Clint não se intimida, coloca a outra mão e aperta com vontade toda a minha bunda, trazendo o meu corpo para sentir a sua gloriosa ereção.

Seguro firme em seus ombros e me remexo no seu colo, precisando desesperadamente de um contato mais profundo para

aliviar a pressão que está correndo pelo meu corpo. Eu necessito desesperadamente gozar, não aguento mais essa sensação de vazio que estou sentindo.

Na verdade eu preciso dele dentro do meu corpo, me preenchendo com esse pau grosso que estou sentindo sob mim. Ele deve ser lindo nu, porque se a parte superior for uma indicação do que encontrarei quando todo o resto se revelar, eu estou sendo uma grande idiota em não tirar toda a sua roupa agora.

— Posso te falar um segredo? — Ele morde a minha clavícula.

Nessa altura do campeonato estou com os botões da minha blusa semiabertos e com ele descendo essa boca atrevida até o vale dos meus seios.

— Pode. — Seguro forte o seu cabelo quando ele suga com intensidade a parte exposta pelo sutiã do meu seio.

— Desde que vi a sua bunda pela primeira vez, eu fiquei com um tesão do caralho. — Olho para ele surpresa.

— Jura? — Ele balança a cabeça sorrindo.

— Você saiu do elevador na primeira vez que nos vimos rebolando toda irritadinha. — A memória daquele dia volta com tudo.

— Naquela noite só consegui pensar em você e nessa bunda deliciosa. — Para demonstrar o quanto ele gosta da minha bunda, suas mãos grandes seguram ela forte me fazendo gemer e ficar ainda mais molhada.

— Você estava acompanhado, não deveria pensar na minha bunda.

— Ela foi embora cedo, não permito que mulheres durmam no meu apartamento.

— E por que não? — Mordo o lábio quando ele desliza a língua entre os meus seios e depois arranha os dentes na minha pele.

— É perigoso permitir que durmam, no geral elas nunca querem ir embora.

— Você tem pensamentos loucos.

— Olha quem fala. — A mão dele se fecha no meu seio, pressionando dolorosamente até que gemo desesperada para sentir a boca dele onde toca. — Você tem regras loucas, que nos impedem de brincar de verdade. — Quanto a isso não posso discordar dele. —

O que vai fazer amanhã?

— Hã? — Essa mudança de assunto me confunde.

— Amanhã tem algo para fazer depois do trabalho? Se não tiver quero te levar em um lugar.

— Um lugar? — Com essas mãos dele deslizando pelo meu corpo não consigo pensar. Sem contar no seu perfume, como cheira bem.

— É senhora advogada, eu quero te levar para sair, assim somam dois encontros e sábado é o terceiro, nesse vamos transar não é?

Como pode ser tão cretino assim? Ele está querendo sair comigo amanhã só para vencer o prazo que estipulei para transarmos. O pior é que eu acho essa sua ideia maravilhosa.

— Não tenho nada programado além de estudar um processo.

— Você pode estudá-lo no sábado pela manhã, à tarde vamos sair e à noite vamos foder. — O meu corpo se agita com a sua declaração sacana.

— Por acaso acha certo falar algo tão pornográfico para uma mulher?

— Pornográfico? Eu falei algo assim? — Além de cretino é dissimulado.

— Você sabe que falou. — Inclino o corpo e sugo seu lábio inferior. — Disse que vamos foder na noite de sábado. — Ele geme.

— Vamos foder como você nunca fodeu antes. — Acredito completamente na sua promessa.

— Cuidado com toda essa pretensão. — Clint sorri.

— Nunca prometo o que não posso cumprir. — Ele toca o meu rosto e salpica um beijo na minha boca. — Na sua regra é permitido eu colocar a mão por dentro da sua calcinha?

Não consigo conter o sorriso ao ouvir sua pergunta. Clint é tão canalha que chega ser hilário a sua carinha de inocente enquanto faz uma pergunta completamente sexual.

— Amanhã pode colocar, já teremos mais intimidade.

— Que merda — responde decepcionado e me faz soltar um grito quando se ergue me levando junto. — Preciso ir.

— Já? — Na verdade não sei por quanto tempo ficamos nos agarrando no sofá, mas me pareceu um período muito curto.

— Humm. — Ele sorri ainda me segurando. — Já está com saudades advogada?

— Claro que não. — Remexo o corpo tentando me soltar, mas ele não cede o aperto e ergue mais ainda o meu corpo até que estou no nível dos seus olhos.

— Amanhã às nove da noite estarei aqui, coloque algo chique, o evento é de gala.

— Você vai me levar em uma festa?

— É meio que trabalho. Não posso faltar e tenho um convite extra que não iria usar, mas agora tenho a pessoa certa para dar destino a ele. — A sua boca desce contra a minha, fazendo um balé perfeito quando encontra a minha língua.

Como é bom beijá-lo, temos uma sintonia incrível, nossas bocas se entendem com uma perfeição assustadora. Mas nada se compara a sensação inusitada que senti quando ele encostou esses lábios tentadores nos meus. Naquele momento sofri um choque tão grande que pensei que meu coração iria parar a qualquer momento.

— Não se atrase amanhã, doutora Mills. — Ele diz quando interrompe o beijo e só agora percebo que estamos na porta.

Como chegamos até aqui?

— Não vou me atrasar, senhor Eastwood. — Clint sorri com o meu comentário irônico.

— Amanhã não esqueça que minha mão vai poder entrar por baixo da sua calcinha.

— Não vou esquecer.

— E lembre-se que regras foram feitas para serem quebradas.

Se decidir quebrar as suas, bata na minha porta que te ajudarei a infringir qualquer regra com muitos gemidos e orgasmos que você nunca sentiu.

— Você podia ser menos convencido.

— Sou realista e, sábado, você saberá que estou até sendo modesto. — Com essa demonstração de exibicionismo ele roça rapidamente os lábios nos meus e segue para o seu apartamento.

Fico parada olhando o meu vizinho gostoso piscar para mim antes de fechar a porta.

Ele é um idiota e eu sou mais ainda. Como deixo um homem desses escapar quando todo o meu corpo está doendo de desejo?

Por que não quebrei essa regra idiota? Eu sou uma mulher adulta, tenho 29 anos, posso muito bem transar com o meu vizinho gostoso.

— Abby, você precisa rever suas regras imediatamente —

digo quando fecho a porta. — Sábado está longe demais garota. E

se o sábado não existir? Você não pode deixar de descobrir o que o Papai Noel mais sexy que já conheceu pode fazer. Não mesmo. Nem pensar.

Decidida a quebrar minhas regras amanhã. Sigo para o meu quarto programando tudo o que vou aprontar com Clint Eastwood.



Clint

Eu estou ansioso por causa de uma mulher e nem transei com ela. Na verdade, eu estou nessa ansiedade toda justamente por não ter transado ainda. Sem querer, ela conseguiu me causar um interesse que até então não havia sentido por nenhuma mulher.

Ajeito o meu smoking e dou o último olhar no meu visual.

Preciso estar impecável para o evento beneficente da minha mãe.

Ela é perfeccionista, se algo não estiver de acordo com as suas ordens, não para de reclamar.

No caminho para a porta pego minhas chaves e o celular, finalmente chegou a hora de ir buscar minha vizinha gostosa e cheia de regras.

Que coisa mais fodida essa regra dela de só transar no terceiro encontro. De onde essa mulher tirou algo tão absurdo?

Desde quando precisamos segurar o tesão?

Eu já vi muitas regras, mas nenhuma delas era tão absurda como essa da Abby. Se ela não tivesse uma bunda tão gostosa e um

beijo viciante, juro que não ia perder meu tempo esperando um terceiro encontro para tê-la na minha cama.

Toco a sua campainha e aguardo ansioso para saber como ela está vestida. Bem que ela podia atender a porta nua e dizer que não quer mais saber das suas malditas regras. Até esqueceria do evento e inventaria uma doença infecciosa para a minha mãe não me deserdar.

Sinto a adrenalina disparar pelo meu corpo quando ouço o barulho da porta abrindo. Apoio a mão na parede quando a visão arrebatadora da Abby em um vestido champanhe grudado ao seu corpo se revela.

Ela está com o cabelo preso no alto da cabeça, um elegante cordão de ouro branco pende pela sua clavícula e a sua boca está com um excitante batom vermelho.

Como vou suportar passar o evento ao lado dela sem quebrar sua regra?

— Boa noite, senhorita Mills. — Cobiço o seu corpo sem pudor. — Você está divina.

— Obrigada e boa noite. — Ela faz uma carinha linda de quem está envergonhada com o meu olhar.

Gosto muito desse seu lado mais retraído, apesar dela ser uma mulher segura e independente, tem um lado vulnerável que me encanta.

— Pronta?

— Só vou pegar a minha bolsa. — Abby corre para dentro do apartamento e quando volta está carregando uma bolsa na cor prata cheia de brilho.

Vai ser uma grande confusão explicar para a minha mãe a presença dela ao meu lado, mas agora que a convidei não posso voltar atrás. Ao menos sei que vou matar de inveja os meus amigos quando eles me verem com esse mulherão.



Eles vão me encher a paciência para saber sobre ela, só que hoje a minha atenção é apenas para Abby. Vou me esforçar ao máximo para instigá-la e fazê-la quebrar sua regra antes da noite acabar.

— Você ainda não me disse o que faz e muito menos que tipo de evento estamos indo. — Abby parece um pouco nervosa.

— Sou fotógrafo profissional, trabalho com algumas agências de moda e diversas celebridades.

— Não brinca? — Ela me olha surpresa. — Que trabalho incrível.

— Realmente é. — Não posso discordar dela. — Amo fotografar desde criança.

— Ser fotógrafo combina com você.

— Você acha?

— Sim. — Ela coloca a mão na minha coxa. — As modelos devem ficar loucas com você.

— Pode não parecer, mas na hora que estou fotografando sou estritamente profissional. — E é a pura verdade. Posso até sair com alguma modelo, mas nenhum tipo de flerte acontece enquanto estou em horário de serviço.

— Você faz bem, evita sofrer um processo por assédio.

— Obrigada pela dica, advogada. — Ela sorri.

— Para onde estamos indo?

— Um evento de caridade oferecido pela minha mãe.

— Sua mãe? — Ela gira o corpo para me olhar. — Vamos para uma festa da sua mãe? — Acho que peguei Abby de surpresa.

— Vamos e tente fugir dela, mamãe fala demais, pergunta demais e se mete na minha vida mais do que o apropriado.

— O táxi para na frente do hotel onde será realizado o evento. — Pronto, senhorita Mills?

— Claro que não estou. — Ela olha para a frente do hotel lotada de repórteres. — Você não disse que a imprensa estaria aqui.

— É só sorrir. — Pago o táxi e estendo a mão para ela.

Abby me fita apreensiva por alguns segundos até que segura a minha mão e sai do carro. Coloco sua mão na curva do meu braço e avanço sobre o mar de câmeras que começam a soltar flashes no nosso rosto.

Ela aperta o meu braço, claramente incomodada com os pedidos de entrevista. É um saco ser filho de uma lenda da televisão.

A minha mãe é uma atriz famosa, que agora protagoniza uma das séries de maior audiência em todo o mundo.

Por mais que eu tente manter a minha vida nas sombras, quando apareço em algum evento é sempre uma confusão dos repórteres querendo saber sobre as minhas conquistas.

Com paciência, consigo vencer todos os pedidos de entrevistas e entro na paz do hotel. Ao menos aqui não temos a imprensa sensacionalista, a minha mãe só permite alguns jornalistas que vão falar exclusivamente sobre o evento beneficente.

— Clint, eu não saio mais com você. — Abby pega uma taça de champanhe que o garçom nos oferece. — Nunca vi tantos repórteres na minha vida. A sua mãe por acaso é famosa?

— Não foi tão ruim. — Ao longe vejo Donavan, um dos meus amigos. — E a minha mãe é Lou Mallone. — O queixo de Abby despenca. — Quando perguntarem sobre nós, diga apenas que é a minha advogada e que você está me defendendo.

— Como? — Acho que foi uma péssima ideia trazê-la comigo.

— Você está me dando muita informação, eu estou perdida.

— Siga o que falei. — Sorrio e beijo seu rosto antes de Donavan nos interceptar.

— Boa noite. — Os olhos aguçados dele param em Abby. —

Prazer, Donovan Sanders.

— Abby Mills. — Ele segura a mão dela e leva até os lábios, examinando atentamente o seu rosto.

Que cretino.

— Você é a visão mais celestial que vi nesta festa.

— Por favor, Donovan, a Abby não vai cair nessa sua cantada barata, ela é uma mulher inteligente. — A minha resposta faz Abby sorrir.

— Se ela caiu na sua, pode muito bem cair na minha que é bem melhor.

— Não caí na cantada dele, sou apenas sua advogada. —

Abby comenta despretensiosamente.

— Advogada? — Minha mãe decide aparece no pior momento. — Você está em alguma encrenca, Clint?

— Abby, essa é a minha mãe Lou Mallone. — Ignoro a pergunta dela. — Mãe, essa é Abby Mills, minha advogada e vizinha.

— Prazer querida. — Mamãe encontra a educação. — Você é linda.

— O prazer é todo meu. Eu sou sua fã — Os olhos de Abby brilham quando cumprimenta a grande diva Lou. Realmente a minha mãe é uma grande estrela, entendo completamente o fascínio que Abby deve estar sentindo.

— Meu filho está encrencado?

— Claro que não. — Abby sorri. — Seu filho está se comportando muito bem.

Tão bem que estou aqui, quando queria de verdade está entrando nela.

— Agora que já conheceram minha vizinha, com licença que vamos passear um pouco. — Antes que os dois falem mais alguma coisa, puxo Abby para um lugar mais tranquilo.

Fui tão burro em trazê-la comigo, mas eu queria matar logo os três encontros que ela estipulou para podermos transar. Se eu não saísse com ela hoje, amanhã ainda seria o segundo encontro e eu não aguentaria esperar mais um dia.

— Sua mãe é linda, eu sou tão fã dela.

— Linda, monopolizadora, intrometida e incrível. — Sorrio ao falar a última palavra.

Eu amo a minha mãe, ainda que ela me enlouqueça em certos momentos.

— Acho que todas as mães tem o dom de enlouquecer. —

Abby comenta com um sorriso.

— Na verdade as mulheres no geral, tipo umas que colocam regras bobas para poder transar. — Ela morde o lábio contendo o sorriso. — Só para deixar claro, podemos ir embora quando quiser ou...

— Ou? — Ela pergunta curiosa.

— Ou pegamos um quarto no hotel para não termos que esperar o grande momento.

— Um quarto aqui? Deve ser uma fortuna. — Os olhos dela correm por todo o espaço elegante do evento.

— Nada que eu não possa pagar. — Deslizo o indicador pelo cordão dela. — Tudo o que mais quero é te ver apenas com essas joias. — Abby respira fundo. — Existe algo que eu possa fazer para que quebre a regra agora?

Os olhos dela escurecem, fazendo certa esperança brotar dentro de mim. Será que consegui fazê-la perder o controle?

— Acho que po...

— Ora, ora, ora, se não é meu grande amigo tentando esconder sua acompanhante. — Anthony, meu amigo mais falastrão, quebra o momento.

Onde mesmo eu estava com a cabeça quando achei uma boa ideia trazer Abby até aqui?

— Cai fora. — Não vou tolerar interrupções.

— Estou sabendo que é advogada e vizinha do Clint, fiquei muito curioso para conhecer você. — Anthony abre aquele sorriso que no geral derrete as mulheres. — Prazer, Anthony Lohan.

— Muito prazer, Abby Mills.

— Você é linda. — Droga! Anthony está fazendo charme. —

Posso oferecer uma bebida?

— Ela está bebendo champanhe. — Mostro o copo que Abby tem em mãos.

— Não está mais. — Anthony coloca o copo dela na bandeja de um garçom que surge do nada, em seguida apoia a mão

dela no seu braço. — Nos vemos por aí, amigo, com licença.

Abby balança os dedos se despedindo de mim enquanto caminha toda sorridente ao lado do infeliz. Fico estático observando os dois conversarem com tranquilidade ao me deixarem para trás.

Tudo está desandando em uma velocidade assustadora. Que péssima ideia trazê-la para o meio dos lobos.

Eu sou mesmo muito imbecil.



Abby

Estou me sentindo zozona de tantas pessoas que conheci. Os amigos do Clint são maravilhosos, todos disputaram a minha atenção e acabaram me proporcionando momentos de muita descontração.

A mãe dele foi atenciosa, apesar de ser a pessoa mais requisitada do evento. Acabei encontrando os meus chefes e eles ficaram mais que surpresos ao saber que estava ali ao lado do filho da anfitriã.

Pela maneira que falaram do Clint e da sua mãe com entusiasmo, foi uma feliz coincidência esbarrar com eles na

festa.

Com toda a atenção dos amigos do Clint, não ficamos muito tempo juntos. No entanto ele sempre esteve com o olhar atento onde eu estava.

Confesso que fico nervosa por sentir seus olhos por onde percorro. Não sei se quando voltarmos vou conseguir resistir ao seu charme.

Talvez eu esteja até mais ansiosa que ele para poder ficarmos juntos. Na noite passada quase não dormi pensando na sua proposta

de bater em sua porta caso eu mudasse de ideia.

Acabei me revirando na cama a noite toda imaginando como seria se eu tivesse coragem de ir atrás dele. E tudo piorou quando ele bateu na minha porta vestindo um smoking lindo com aquele sorriso sedutor que deixa a minha calcinha molhada.

Quem precisa de regras bobas quando se tem um homem como ele por perto?

— Abby, vamos embora. — Levo um susto quando escuto a voz do Clint rente ao meu ouvido.

Fiquei tão pensativa, que não reparei que ele se movimentou e se aproximou do lugar onde os seus amigos conversam com um casal.

— Se quiser posso ficar mais um pouco. — Realmente não me importo em ficar, estou adorando todo o evento, mas também não posso fingir que estou ansiosa para poder ficar a sós com Clint.

— Não quero ficar, já fiz minha parte e agora quero ir embora.

— Ele inclina o rosto e roça o nariz no meu cabelo. — Quero beijar um pouco você e passar para o nível de colocar a mão por dentro da sua calcinha.

Olho para as pessoas que estão próximas de nós morrendo de medo de terem ouvido suas palavras. Mas pela maneira calma que conversam, não perceberam nada.

— Pare de falar bobagem. — O recrimino tentando manter a voz com o máximo de indignação possível, apesar de por dentro estar tremendo de desejo.

— Vamos fazer bobagem então, é bem melhor. — Ele apoia a mão na minha cintura. — Boa noite pessoal, estamos de saída.

— Tão cedo? — Anthony é o primeiro a protestar. —

Estávamos programando ir até o Relly quando sairmos daqui, vocês podiam ir também.

Anthony é um charme, ele é loiro, tem olhos verdes e duas covinhas fofas. Já Donavan tem uma beleza mais bruta, com olhos

escuras e uma pele bronzeada que indica que tem ascendência hispânica.

— Amanhã Abby tem um compromisso cedo, ela só veio para me acompanhar. — Clint mente e sinto vontade de rebater o seu comentário, mas como também quero muito ficar a sós com ele, mantenho a minha boca fechada.

— Abby, foi um prazer imenso te conhecer, espero poder te reencontrar em breve. — Anthony beija a minha mão. Ele é extremamente galante e mais divertido do que Donavan.

— Também espero reencontrar vocês. — Sou sincera ao falar isso, gostei dos meninos.

— Se nosso amigo for preso, deixe-o na cadeia por alguns dias, será uma ótima experiência para esse merda. — Donavan diz sorrindo e beija meu rosto. — Você é linda demais para ele, não caia no charme desse puto.

— Vocês são tão imbecis. — Clint resmunga e me afasta dos meninos.

— Gostei dos seus amigos.

— E eles de você — responde com um rosnado. — Bando de abutres.

— Nervoso? — Estou gostando dessa demonstração de ciúmes.

— Na verdade ansioso. — Ele ergue a mão quando um táxi aparece. — Não vejo a hora de suspender esse seu vestido e alcançar sua calcinha. — Pela primeira vez na noite ele me beija.

Não é um beijo completo, é apenas um roçar de lábios, que me deixa em erupção. — Com um pouco de sorte, você também me deixa experimentar o que essa calcinha está protegendo.

E com essa declaração, ele acaba de fazer ruir toda a regra de transar no terceiro encontro.



Quero muito respirar, mas em contrapartida também quero muito que ele continue a me beijar. Dessa vez sou eu que estou no elevador me agarrando com Clint e agora eu entendo por que a mulher que encontrei ao seu lado pela primeira vez que nos vimos não conseguiu frear suas investidas.

Clint quando beija é algo memorável. Ele consegue embaralhar o nosso pensamento, parece que tudo ao redor desaparece. Eu não sei o que esse homem tem, a única coisa que consigo ter consciência é de que preciso dele dentro de mim imediatamente.

As portas do elevador se abrem e ele segura a minha mão praticamente correndo pelo corredor. Paramos na porta dele, mas não quero que a nossa primeira vez seja na sua casa. Prefiro estar no meu espaço, caso as coisas saiam erradas é ele quem vai ter que ir embora.

Puxo a sua mão o encaminhando para a minha porta. Clint não protesta, apenas rouba as minhas chaves e destrava a fechadura sem maiores dificuldades. Jogo a minha bolsa no chão e seguro a sua cabeça puxando-o na minha direção. Preciso tanto dessa boca dele me dominando para poder esquecer todos os pensamentos de não ceder ao desejo.

Se eu pensar mais um pouco, vou acabar dando para trás e estragando todos os planos de aproveitar a noite ao lado dele.

— Abby. — Ele afasta a boca da minha. — Você não pode me beijar assim quando tem uma regra de sexo no terceiro encontro pairando entre nós.

— Só me beija, Clint. — Volto a grudar a boca na dele, porque não quero falar de regras.

Ele passa os braços pela minha cintura carregando sem dificuldade o meu corpo para o sofá. O meu vestido levanta indecentemente quando ele se instala entre as minhas pernas.

É exatamente aí que eu o quero, só falta estarmos sem roupas para que eu possa aproveitar de verdade tudo o que esse homem pode oferecer.

Coloco a mão por trás do seu pescoço e consigo retirar sua gravata. Em seguida vou abrindo os botões do smoking querendo alcançar a sua blusa.

Preciso sentir sua pele, beijar cada parte desse tórax musculoso até chegar ao seu abdômen sarado.

— Espera. — Sinto vontade de gritar quando ele se afasta.

— O que foi? — Não consigo conter a impaciência na minha voz.

— Deixa que tiro essa merda de roupa.

Ele arranca o casaco externo e joga na poltrona, em seguida abre o colete que rapidamente faz companhia a outra peça. Com um sorriso malicioso, abre as mangas da blusa para logo em seguida abrir os botões revelando a pele sedosa que tanto desejava tocar.

Toco o seu abdômen e sinto seus músculos contraírem sob minha mão. Ele é quente, duro e os pelos que levam ao caminho da felicidade me deixam em estado de ebulição.

Impossível seguir alguma regra com a perfeição em forma de homem na minha frente.

— Tira a calça — ordeno. Louca para conferir com o olhar tudo o que já senti quando montei sobre ele ontem.

— Tem certeza? Isso vai acabar esquentando as coisas mais do que o apropriado. — Sua pergunta é feita enquanto ele tira o cinto.

Clint é incrivelmente descarado, ele na verdade está doido para ficar nu, mas faz cena para fingir que é um bom moço. Só que ele não me engana, estou acostumada com homens cretinos como

ele. Trabalho com vários todos os dias e, para minha infelicidade, sempre me interessei por eles.

— Tira logo essa droga. Agora! — Não vou dizer de imediato que mandei minhas regras para Nárnia, ainda vou fazê-lo sofrer um pouco.

— Se é assim que você quer. — Ele abre o zíper e desliza a calça pelas pernas revelando uma ereção gloriosa.

Caramba, ele é grande. Agora não tem para onde fugir, quero ver tudo o que está por trás dessa boxer de perto. Também quero provar, degustar, senti-lo preenchendo a minha boca.

Quem diria que um dia eu estaria interessada no Papai Noel.

Essa vida em alguns momentos é uma deliciosa caixinha de surpresa.



Clint

Acho que todas as boas obras que já fiz nos orfanatos e abrigos estão voltando ao meu favor nesta noite. Porque não só estou quase nu, como estou prestes a tirar o vestido belíssimo da Abby para deixá-la também seminua.

Não quero deixar escapar a minha autoconfiança e estragar o clima da nossa noite, mas sinto que Abby esqueceu as próprias regras.

Lentamente deslizo o zíper do seu vestido revelando sua pele macia. A peça escorrega pelo seu corpo até cair no chão. Abby dá um passo para fora do vestido e vira o corpo na minha direção.

Os meus olhos percorrem com avidez todo o seu corpo curvilíneo. Ela é sexy, possui uma cintura fina, quadris redondos e seios de tamanho médio. Perfeita!

— Você é tão linda. — Tentando manter a calma, toco a sua cintura. — Pela primeira vez na vida não sei por onde começar.

— Comece me beijando. — Ela acaricia o meu peito.

— Posso fazer isso. — Enlaço o seu corpo e colo nossas bocas.

Abby entreabre os lábios, permitindo que minha língua invada a sua boca e comece a duelar com a sua. Não sei ao certo quanto tempo me perco no beijo, só noto que ultrapassamos todos os limites quando ela se afasta e busca uma respiração profunda.

Seguro firme a sua bunda enquanto minha boca desce pelo seu pescoço espalhando beijos suaves. Abby se aninha a mim, fazendo barulhos suaves como se fosse uma gatinha ronronando de prazer.

Será que ela vai quebrar a regra e adiantar a nossa transa?

Como eu queria poder mergulhar dentro dela e me perder em seu corpo.

Aproveito que ela está manhosa e movo o seu corpo até que a deito no sofá. Sei que posso avançar até a sua calcinha, ela disse que minha mão podia ser mais atrevida.

Se tudo der certo, eu vou além, mas não vou pressioná-la a nada mais do que uma brincadeira picante.

Volto a sua boca, mordiscando seus lábios enquanto a minha mão vai tocando despretensiosamente pela sua barriga, até que eu toco a sua calcinha.

Fico por alguns segundos com a mão imóvel, esperando pela reação dela, mas Abby apenas se remexe, deixando claro que sou bem-vindo a continuar minha exploração.

Sorrio quando minha mão vai mais abaixo e sente o quanto a renda está úmida. Caralho! Ela me quer muito. Vai ser difícil demais não poder avançar o sinal.

Afasto o elástico da lingerie e finalmente encontro a sua umidade. Abby geme com o primeiro toque do meu dedo no seu clitóris. Preciso senti-la na minha boca, vou ter que enlouquecê-la para conseguir avançar mais uma casa.

Olho para os seus seios aprisionados no sutiã e decido liberá-los. Não posso deixá-los de fora do que tenho em mente.

— O que está fazendo? — Abby protesta quando retiro a minha mão da sua calcinha. — Volte para onde estava.

Que interessante, ela não está me mandando parar. Isso é um ótimo sinal.

— Vou voltar, só quero liberar meus amigos.

— Amigos? Que amigos?

— Esses. — Seguro seus seios. — Quero-os livres. — Abro o fecho e libero-os para o meu deleite.

Abby tem seios redondos, rosados e perfeitos para serem tocados pela minha língua. Que mulher perfeita, ainda é difícil acreditar que toda essa beleza estava a uma porta de mim.

— Podemos acrescentar na lista de permissões esses seios magníficos?

— Podemos. — Ela ergue o corpo e me puxa para mais perto.

— Volte para a minha calcinha.

— Com pressa? — Estou satisfeito com essa empolgação dela.

Ela solta um barulho parecido com um rosnado enquanto avança sobre a minha boca.

Não sei muito bem o que deu nela, só posso afirmar que estou feliz pra caralho em vê-la tão envolvida quanto eu.

Consigo me afastar da sua boca e vou direto para um dos seios. Lambo a ponta eriçada como se fosse o início de um sorvete de casquinha. Abby geme e empurra o seio na minha boca.

É isso aí garota, eu gosto de você quente.

Volto para a sua calcinha e dessa vez introduzo um dedo em seu canal. Ela me aperta, fazendo o meu pau se movimentar dentro da boxer. Não quero imaginar como vai ser intenso o momento que eu conseguir mergulhar dentro dela.

— Isso, Clint. — Abby geme, quando coloco outro dedo e toco com o polegar seu clitóris.

Agora já estou dando atenção ao outro seio, não posso negligenciar nenhum dos dois. Preciso experimentar cada parte dela, nada pode ficar de fora.

Queria poder tirar a sua calcinha, mas o combinado era colocar a mão por baixo dela. Então não posso ultrapassar a barreira que ela impôs. Já estou na vantagem de poder ter seus seios nus.

Começo a foder Abby com os meus dedos, dando a ela uma pequena prévia do que posso fazer se me permitir ir adiante. Ela pede por mais e se contorce sob mim enquanto minha boca e meus dedos fazem mágica no seu corpo.

Fico embriagado com cada gemido que escapa da sua boca, ela é linda quando está na busca desenfreada do próprio prazer.

— Eu estou tão perto. — Trinco os dentes quando ela puxa com força o meu cabelo.

Como pode uma mão tão pequena ter tanta força assim?

— Se você me deixasse ir além, eu poderia agilizar tudo. —

Não custa jogar a minha isca, ela pode aceitar e me deixar provar sua intimidade como tanto desejo.

— Vá aonde quiser, só me dê um orgasmo agora. — Paro tudo o que eu estou fazendo quando ouço o seu apelo.

— Tudo? Mas é tudo mesmo? Ou tudo um pouquinho?

— Eu quero tudo, Clint. Quero sua boca entre as minhas pernas, quero essa porra de pau grande me dando prazer. Quero tudo.

Ela acaba de me deixar sem reação. Sei que meu intuito era levá-la a me dizer exatamente essas palavras, mas como ela é uma advogada durona, não pensei que seria tão rápido.

Eu sou a porra de um homem sortudo.

— Então querida, eu vou te dar o céu e, também um pouquinho do universo.

Engancho a mão na sua calcinha e deslizo por suas pernas. A sua boceta depilada me cumprimenta, como se dissesse que está pronta para receber a minha boca.

Com um toque suave, afasto suas pernas e me instalo entre elas admirando a visão brilhosa da sua excitação se espalhando por sua intimidade.

Abro sua carne macia, expondo ao meu olhar o meu objeto de desejo. Sem esconder a felicidade que me domina, corro a língua da entrada da sua vagina até alcançar seu clitóris. E é nele que me concentro, sugando com volúpia até sentir o seu corpo estremecer.

Abby diz algumas palavras sem sentido e ergue os quadris quando introduzo dois dedos dentro dela. As suas unhas cravam nos meus ombros, causando uma dor prazerosa. Não estou ligando muito para a marca que ficará na minha pele, o que me importa de verdade é que ela se desmanche na minha boca.

Não demora muito e consigo alcançar o meu objetivo. Abby estremece e goza forte. Gritando o meu nome como sonhei que aconteceria.

Será que agora que está satisfeita ela vai manter o desejo de me querer dentro dela? Ou só disse aquelas palavras por que estava com a consciência nublada pelo tesão?

— Ahhh, senhor, isso é tão bom. Como eu precisava dessa sua boca me dando prazer. — Ela exclama enquanto estou sugando os últimos resquícios do seu gozo. — Clint, sua boca faz milagres. —

A sua voz é ofegante.

— Minha linda, você não sabe o que eu ainda posso fazer. —

Vou beijando a sua barriga, passando por seus seios, até que fito os seus olhos. — Você vai mesmo quebrar as regras? — Desejo tanto essa mulher, ainda assim não quero fazer nada que a faça se arrepender amanhã.

Abby sorri e me surpreende ao acariciar o meu rosto. Ela parece tão relaxada depois do orgasmo. Está ainda mais bonita com essas bochechas coradas.

— A única regra aqui é você continuar me dando orgasmos.

— Porra, como é bom ouvir isso.

— Não te contei que além de Papai Noel eu sou especialista em orgasmos? — Ela sorri e cruza as pernas ao redor do meu quadril se esfregando em mim.

— Jura? Então eu estou com sorte. — Ela morde o lábio inferior fazendo carinha de safada. — Será que eu posso montar no trenó do meu vizinho Noel?

— Querida, você pode fazer o que quiser.

Quem sou eu para impedir algo que ela queira? No momento a minha intenção é apenas aproveitar o presente adiantado que o Papai Noel me trouxe. Fui um bom garoto esse ano, mereço um presente tão lindo quanto Abby.



Abby

Nunca, em toda a minha vida adulta, um homem me fez quebrar as regras e transar antes do terceiro encontro. Apesar de ter encontrado homens interessantes, nenhum deles me despertou tanto desejo quanto o meu vizinho gostoso.

E agora, depois de experimentar o que ele pode fazer com a boca, sei que ele está no *top 1* do melhor sexo oral da minha vida.

Pensei que fosse ter uma parada cardíaca de tanto prazer, ele é um verdadeiro espetáculo quando está com a boca em ação.

Como tenho o senso de justiça bem aguçado, sinto-me na obrigação de retribuir um pouco o que ele me fez sentir. Quero mais do que tudo montar sobre ele, só que antes o terei na minha boca.

— Você trouxe camisinha? — pergunto enquanto coloco a mão dentro da boxer e exponho a sua ereção.

Uau! É tão grande como imaginei. Se ele realmente souber usar tudo isso, eu serei uma mulher muito feliz.

— Tenho na carteira. — Ele responde com a voz ofegante enquanto deslizo a mão por toda sua extensão.

— Muito bom. — Com certo pesar, me afasto dele e pego sua calça. — Procure a camisinha enquanto me distraio um pouco.

— Distrair? Como assim você vai... — A fala dele morre quando contorno a ponta da língua na sua ereção.

— Porra. — Ele pega a camisinha e joga ao seu lado no sofá.

A sua mão vai para a minha cabeça e enrola o meu rabo de cavalo nela. Ele encosta a cabeça no sofá, gemendo quando vou descendo a boca até tê-lo no fundo da minha garganta.

Recuo um pouco em busca de ar, em seguida volto a engoli-lo. Clint aprova cada um dos meus movimentos, me guiando apenas com os seus gemidos quando acerto a intensidade do meu boquete.

Eu queria muito poder fazê-lo gozar apenas com a minha boca assim como fez comigo, só que eu não aguento mais de ansiedade por senti-lo dentro de mim.

— Eu coloco ou você coloca? — pergunto quando já não dá mais para esperar.

— Deixa comigo. — Com a prática de quem deve usar todos os dias uma camisinha, ele rasga a embalagem e desliza em tempo recorde o preservativo.

Olho para a sua magnífica ereção coberta e sinto meu baixo ventre tremer por saber que em poucos segundos tudo isso estará dentro de mim.

— Vem. — Ele estende a mão para mim, exibindo um desejo cru em seu olhar.

Seguro a sua mão sem medo, pois sei que eu não podia escolher a pessoa mais certa para ter alguns momentos de prazer.

Clint é o homem ideal para o momento que estou passando. Ele não espera nada de mim e pelo pouco que me mostrou sabe exatamente como dar prazer a uma mulher.

Firmo minhas mãos em seus ombros e, mirando seus olhos, desço sobre toda a sua extensão bem devagar. Gememos ao mesmo tempo quando o tenho completamente dentro de mim. Clint

segura com força a minha cintura, dando o apoio necessário para que eu comece a me movimentar.

Rapidamente pego o ritmo e começo cavalgá-lo com intensidade, adorando cada palavra safada que ele profere a cada rebolada que faço questão de fazer.

— Porra! — Clint esconde o rosto no meu pescoço. — Você vai me matar.

— Nem pense em morrer agora, estou me divertindo aqui.

— E eu não sei? — Ele passa um braço pela minha cintura e movimenta o próprio corpo descendo um pouco no sofá. — Mas precisamos de uma pressão maior, porque eu não aguento mais.

— Está perdendo o controle? — Solto um longo gemido quando se impulsiona dentro de mim.

— Estou. — A mão dele vai para o meu cabelo e puxa. — Mas você também vai perder comigo.

Não consigo responder, porque ele assume a penetração e me deixa sem ar. Como é bom senti-lo me dominando, Clint é perfeito no sexo, ele sabe exatamente como dar prazer a uma mulher.

Sorrio quando o meu corpo se arrepia com a chegada do orgasmo. Estou experimentando o ápice do prazer em um curto espaço de tempo. É para comemorar conseguir esse feito, já tive a má sorte de ficar com homens que não sabiam o caminho para satisfazer uma mulher.

Só que o meu vizinho gostoso parece não ter essa dificuldade.

Ele é um homem experiente e que se preocupa com o prazer da parceira. Nunca imaginei que eu ficaria feliz em encontrar um Papai Noel perdido no meu prédio.

— Gostosa. — Ele rosna no meu ouvido quando também goza.

O meu corpo parece perder as forças, o que me faz desabar sobre Clint com a respiração ofegante. Eu quero mais, quero que ele



fique a noite inteira comigo me proporcionando prazer. Apesar de dois orgasmos, ainda me sinto insatisfeita.

— Abby. — Ele corre a mão no meu cabelo. — Viu como é bom quebrar as regras? — Eu sabia que ele ia passar isso na minha cara.

— Não posso negar que você fez valer a quebra da minha regra. — O sorriso convencido dele me faz revirar os olhos. — Mas não pense que estou satisfeita, você ainda tem muito trabalho pela frente. — Não vou facilitar sua vida.

— E quem aqui está reclamando de ter trabalho? — Ele passa o polegar pelo meu lábio inferior. — Eu quero aproveitar cada minuto dessa noite.

A sua revelação me deixa apreensiva, porque meus planos era aproveitar todo o fim de semana. Talvez eu tenha me empolgado demais. De qualquer maneira, vou aproveitar o tempo que pudermos ficar juntos. Se for só essa noite, faço questão de transformá-la em uma das melhores lembranças da vida desse exibido.

Desperto com o delicioso aroma de café invadindo meu quarto. Não sei que horas são, apenas lembro que dormi quando os primeiros raios do sol entravam pela fresta da cortina.

Sorrio quando lembro da noite memorável que tive. Ainda estou um pouco perplexa com a capacidade do Clint em me proporcionar orgasmos.

E a boca dele? Nunca em toda a minha vida eu tive um homem que soubesse usar a boca com tanta maestria como ele.

Será que eu consigo mais um pouco da sua boca antes que vá embora? Porque pelo cheiro de café, ele resolveu me esperar antes de dizer adeus.

Quando penso na possibilidade de não passarmos mais um tempo juntos fico triste, tudo foi tão bom. Eu queria tanto poder experimentar apenas mais uma vez o que tivemos na noite passada.

Ganho força e saio da cama, passo pelo banheiro porque ele não é obrigado a ver a minha expressão de caos quando acordo e coloco um roupão bem quentinho.

Quando chego a cozinha encontro Clint apenas com uma calça de moletom falando ao celular.

— Hoje já tenho o que fazer. — Ele leva a xícara aos lábios.

— E desde quando você precisa saber dos meus planos?

Fico pensativa se devo anunciar a minha presença. Talvez ouvir um pouco sobre os planos dele para o sábado seja interessante.

— Anthony esquece a minha vizinha, Abby tem compromisso.

— Humm é o amigo na ligação. — Que porra de curiosidade é essa?

Não vou ficar confidenciando a você as minhas atividades.

— Ele passa a mão pelo cabelo. — Óbvio que tem mulher dentro do meu fim de semana, mas você não tem nada a ver com isso.

Sinto toda a minha empolgação murchar quando ouço o que ele falou. Pelo jeito já arrumou outra para se distrair. Também o que esperar de um homem que consegue conquistar mulheres vestido de Papai Noel?

— Não inventa, Abby também está ocupada, agora vai se foder. — Ele descarta o celular e volta a encher a xícara com café.

O que será que o amigo dele falou? Agora estou curiosa.

— Bom dia. — Decido me revelar.

— Oi. — O sorriso caloroso que ele me presenteia acelera o meu coração. — Bom dia, advogada. — Clint se apoia na ilha.

— Que cheiro bom. — Finjo que não ouvi sua ligação.

— Eu me aventurei na sua cozinha, espero que não fique chateada.

— Claro que não. — Sento na frente dele e apoio o rosto nas mãos. — Vai me servir um café?

— Vou fazer mais que isso. — Ele pega uma xícara e coloca um pouco da bebida. — Você quer comer o quê? Posso fazer ovos, panquecas ou pegar umas deliciosas torradas que tenho em casa.

— Tenho torradas, mas elas ficariam muito melhor com ovos mexidos.

— Então você terá os melhores ovos mexidos que já comeu.

— Ele pisca e começa a se mover pela cozinha.

Admiro o seu corpo forte, Clint não é o exemplo de homem musculoso, mas seu corpo é definido da maneira que eu gosto. Nada é exagerado, tudo fica perfeito na sua figura esguia.

— Onde aprendeu a cozinhar? — pergunto quando o cheiro do ovo se espalha pela cozinha.

— A minha mãe adora cozinhar, aos domingos ela reunia os filhos para tomar café e nos ensinava um pouco do que sabia.

— Difícil imaginar a Lou Mallone cozinhando. — Essa é uma cena que só imagino na televisão.

— Ela é uma exímia cozinheira, sempre que anuncia que estará no comando do fogão eu não perco uma refeição.

— Você parece um morto de fome — digo com diversão.

— Não posso me defender. — Clint coloca um prato com belos ovos mexidos na minha frente. — Onde estão as torradas?

— Vou pegar. — Ele segura o meu pulso.

— Só diga onde posso encontrá-las, hoje vou mimar você. —

Fico sem palavras com o seu carinho.

Aponto a parte do armário onde guardo as torradas e observo em silêncio ele pegar e colocar sobre a ilha. Em seguida ele senta na minha frente e apoia os cotovelos no mármore.

— O que vai fazer hoje? — Antes de responder experimento os ovos e caramba... estão divinos, derretem na boca.

— Preciso estudar um processo, depois estou livre.

— Humm. — Clint fica pensativo.

— O que esse “humm” significa? — pergunto curiosa.

— Significa que eu não tenho paciência para esperar você estudar esse processo. — Ergo as sobrancelhas surpresa. — Você vai demorar quanto tempo com esse trabalho?

— Não sei, talvez umas três horas. — Ele olha para o celular.

— É... não é tanto tempo. — Clint levanta e leva a xícara para a pia. — Como eu fiz a comida, você fica com a louça, acho justa essa troca.

— Acha? — pois eu não acho nada, ele podia fazer o serviço completo e lavar tudo.

— É muito justo. — Clint volta e se debruça sobre a ilha. —

Vou comprar os ingredientes para fazer um almoço para nós.

Enquanto isso vá estudar o seu processo. Quando eu estiver com tudo pronto te ligo para você ir comer lá em casa.

Ele me quer na sua casa para uma refeição? Então será que isso significa que teremos um fim de semana de sexo intenso?

Espero que a resposta seja sim, porque eu não consegui matar o desejo que sinto por ele. Necessito mais um pouco de tudo o que experimentamos ontem.

— Você não tem o meu número.

— Será? — Ela abre um sorrisinho.

— Mexeu no meu celular? — O desgraçado encolhe os ombros.

— Foi por um bom motivo. — Não acredito que ele fez isso.

—

Não demore para começar a trabalhar, odeio esperar.

Ele rodeia a ilha e para do meu lado. Sua mão segura o meu queixo antes da sua boca assaltar a minha em um beijo intenso que me faz esquecer da comida. Agarro os seus ombros desejando que

me jogue sobre o mármore frio para me transformar na sua própria refeição.

Apesar de ter passado a noite dentro dos seus braços, sinto que esse nosso contato aconteceu há muito tempo. Desejo muito mais do Clint, não quero me desgrudar dele.

— Não deveria beijar um homem desse jeito quando precisa trabalhar. — Os olhos dele são duas órbitas escuras pelo teso. —

Termine seu café, você precisa de bastante caloria. — Ele pisca antes de me dá um rápido beijo estalado e se afastar.

Preciso de caloria? Quem disse isso? Na verdade eu preciso gastá-las, e no que depender de mim vou gastar da melhor maneira possível. Volto a minha atenção para os ovos, se ele fizer o almoço do mesmo jeito que fez os ovos, eu vou ser uma mulher bem feliz adquirindo um pouco de calorias.



Clint

Estou tentando imaginar a última vez que me senti ansioso para receber uma mulher na minha casa e a resposta que aparece na minha frente é apenas uma: Nunca.

Quando trago uma mulher até aqui, é para ter um bom sexo.

Depois da diversão é cada um para o seu lado. Não existe segundo encontro, ao menos não no meu espaço.

Só que agora eu estou a ponto de atravessar o corredor e bater na porta de Abby porque ela disse que estava chegando e já se passaram mais de cinco minutos e nada de aparecer.

O que ela está aprontando? Por que ainda não chegou?

Abro o vinho e encho duas taças. Se ela não aparecer... meu pensamento se quebra quando a porta é aberta revelando uma Abby com cabelos soltos, uma blusa fofa da pantera cor de rosa e calça de ioga que fica um charme nela.

Ela é sempre linda, não importa o que vista, fica perfeita com tudo.

— Desculpa a demora, mas tive uma ligação de última hora.

— Os olhos dela correm pelo meu apartamento.

— Espero que não tenha sido nada desagradável. — Abby para na minha frente e fica na ponta dos pés para me beijar.

— Não foi nada demais, só a minha mãe insistindo para passar o Natal na casa dela.

— E você não vai? — Entrego a taça que acabei de encher para ela.

— Não. — Abby experimenta a bebida. — Já tive a minha cota de Natal suficiente com meu pai bêbado, estragando a ceia. — Sinto que entramos em um terreno perigoso. — Agora que tenho minha independência, vou passar o Natal como gosto.

— E como será? — Não seguro a curiosidade.

— Sozinha, com um bom vinho, assistindo alguma série. —

Ela sorri, mas seu sorriso não alcança seus olhos. — Tem coisa melhor?

Tem sim.

Respondo mentalmente, mas não consigo dizer isso a ela, porque sei que não temos intimidade para tanto. Mas infelizmente discordo do seu pensamento, porque para mim Natal sempre foi sinônimo de festas inesquecíveis ao lado da minha família e amigos.

Sou louco por essa época do ano, faço questão de enfeitar a minha casa, usar roupas com temas natalinos e pasmem... eu escuto músicas de Natal.

Saber que Abby não aprecia uma data tão especial por não ter boas lembranças dos seus natais me deixa muito triste. Não era para ser assim, mas sempre é tempo da magia do Natal fazer seu milagre.

— Se você se sente bem com essa programação de Natal, então não tem coisa melhor. — Tento não revelar completamente o que acho.

— E você? Vai passar o Natal aqui? — Vejo no seu olhar a ansiedade pela minha resposta.

— Na casa da minha mãe, é uma tradição ficarmos com ela.

— Que legal. — Abby finge se animar com a minha resposta.

— Seu apartamento tem uma ótima decoração, bem masculina.

— Foi minha irmã que decorou, ela me conhece bem.

— Você só tem uma irmã?

— Tenho mais dois irmãos por parte de pai, mas minha ligação mais intensa é com Ellie. A minha irmã sempre foi minha bonequinha, eu amo mais que tudo.

— Que lindo. — Abby se aproxima e me abraça. — Eu também gosto dos meus irmãos, principalmente de Robert, meu irmão é ótimo, mas não somos amigos de verdade.

— Além dele tem outro?

— Tem Sally, mas sempre brigamos muito. Minha irmã é uma sonhadora, enquanto eu gosto de manter meus pés no chão.

— Como todo bom advogado.

— Exato. — Ela olha para a minha cozinha. — Não estou vendo o nosso almoço.

— Vou preparar a carne, ela não pode ser feita antes. —

Retiro a taça da sua mão. — Só que antes, tenho algo a fazer.

— O quê? — Abby pergunta intrigada.

Não digo nada, seguro a sua cintura e a trago para mais perto de mim. Abby segura meus braços e não me impede quanto ergo a sua camisa e a tiro.

Os olhos dela escurecem, mostrando que entendeu o que pretendo fazer.

Juro que eu queria primeiramente oferecer o almoço, só que eu não consigo mais aguentar ficar sequer um segundo sem mergulhar no seu corpo. Necessito sentir seu calor, ouvir seus

suspiros enquanto me movimento dentro dela. Beijar sua boca, sentir o cheiro da sua pele enquanto me pede para ir mais fundo.

Eu preciso de Abby Rose agora, me dando a sensação plena de prazer que experimentei na noite passada.

Assim que ficamos nus, eu a levo para o meu quarto. Quero Abby na minha cama, quero que se perca nos meus lençóis e que meu cheiro fique impregnado nela.

Não vou analisar agora por que estou tendo esse tipo de pensamento possessivo, mas ninguém precisa saber o que se passa na minha cabeça insana.

No instante que mergulho dentro dela, tudo parece voltar ao eixo. É como se aqui fosse o meu lugar, como se ela fosse a pessoa certa para estar exatamente aqui, na minha cama.

Olho para Abby com o coração acelerado, com medo dela captar o meu pensamento. Mas ela tem os olhos fechados e seus lábios estão abertos. É uma bela visão, ela fica irresistível quando está excitada.

Apoio a mão na sua coxa e me movimento com agilidade sem querer perder tempo. Podemos ir devagar mais tarde, agora eu só preciso gozar e ouvi-la gemer enquanto sente seu próprio orgasmo.

— Você vai me matar. — Abby crava as unhas na minha bunda. — E eu vou morrer feliz.

— Por que usa tanto essas unhas? Não está satisfeita pelo o que fez nos meus ombros? — Ela abre os olhos e encara meus ombros.

Acompanho segurando a vontade de sorrir no exato momento que ela percebe os arranhões que deixou nos meus ombros.

— Ah, meu Deus. — Abby busca os meus olhos, constrangida. — Desculpa, não quis te machucar.

— Eu sei que não e também não ligo, só quero você gozando gostoso, o resto não importa. — Não espero ela falar nada, capturo a sua boca enquanto aumento minhas investidas.

Abby me abraça, enquanto cruza as pernas na minha cintura.

Juntos nós nos movemos com perfeição, correndo com desespero para chegarmos ao que tanto desejamos.

Em sincronia, alcançamos o orgasmo ao mesmo tempo deixando escapar alguns palavrões enquanto nossos corpos mergulham em disparada no abismo de um prazer avassalador.

Agora foi melhor do que todas as nossas transas da noite passada. Talvez seja por estarmos mais íntimos, ou talvez

seja porque ela está na minha cama. Não quero saber de fato porque foi tão bom, só que hoje ela não sai daqui. Abby será minha por todo o fim de semana e, se ela quiser, pode ser por um pouco mais de tempo.



Abby

Desacelero a corrida quando vejo no final da rua o meu prédio. Aproveitei que meu vizinho gostoso foi participar de um evento natalino em um hospital para colocar a cabeça no lugar enquanto corria um pouco.

Sempre que estou confusa saio para correr, é um ótimo remédio para esporecer e encontrar o melhor caminho a seguir. E

neste momento tudo o que eu preciso é de um rumo, porque depois que Clint entrou na minha vida, eu me sinto completamente perdida.

A princípio pensei que ele cairia fora depois de conseguir me levar para a cama. Pelo o pouco que seus amigos falaram dele, percebi que era um bom conquistador barato. Claro que todas as mulheres que vi entrarem no seu

apartamento desde que o notei, também me deram essa certeza.

Por isso apostei que ele estava tão empolgado comigo apenas para conseguir tirar a minha calcinha antes do prazo que estipulei.

Como cedi mais rápido do que eu mesma imaginei, acreditei que ele iria embora sem sequer dizer adeus.

O problema é que ele ficou na manhã seguinte, fez o meu café, depois o almoço e pediu o nosso jantar de sábado em um badalado restaurante.

E todo o processo se repetiu no domingo, a diferença é que ele teve que sair para o seu compromisso à tarde, mas deixou bem claro que sairemos para jantar alguma besteira na rua quando ele chegar.

Clint não fugiu de mim e, pela maneira que está se comportando, não ficaremos só nesse fim de semana. Nós teremos um pouco mais do incrível sexo que estamos dividindo.

Porém, o que mais me incomoda é eu gostar tanto de estar na sua companhia. É como se nos conhecêssemos a vida toda. Clint não me parece um estranho, quando olho para ele, eu sinto como se ele estivesse comigo desde sempre.

É tão estranha essa sensação. Nunca senti nada assim por ninguém, jamais dividi com outro homem a conexão intensa que divido com ele.

Não posso negar que estou com medo, eu não quero me apegar, até porque, eu não me apego a ninguém. Gosto dessa minha solidão, passei tanto tempo rodeada pela

minha família, que a última coisa que necessito é ter alguém do meu lado.

O problema todo, é que ter Clint comigo não é incômodo, pelo contrário, é como se fosse natural saber que ele está em algum lugar onde se eu necessitar posso chamá-lo.

Entro no prédio, desligo a música que toca no meu celular e retiro os fones. Quando olho na direção do elevador, vejo uma figura toda de vermelho parada.

Sorrio ao ver o Papai Noel mais sexy do mundo, é tão engraçado ele não se preocupar em tirar a roupa depois dos eventos. Acho fofo ele andando por aí como o bom velhinho e ainda por cima ostentando uma barriguinha falsa.

— Se eu disser que fui uma boa garota ganho um presente especial? — digo atrás dele.

Clint gira rapidamente o corpo e sorri. Ele desce a barba e segura a minha cintura. Logo em seguida seus lábios estão nos meus, como se estivesse ansioso para me beijar.

— Você ganha o que quiser — comenta quando afasta a boca. — É só pedir.

Quero você comigo na noite de Natal.

Esse pensamento insano passa pela minha cabeça, o que me deixa muito assustada. Porque nunca quis passar o Natal com ninguém, não sei de onde tirei essa ideia absurda.

— Não me dê tanto poder, bom velhinho — respondo sorrindo, tentando esconder o que realmente estou pensando. — Vamos entrar. — Seguro a mão dele e o puxo para dentro do elevador. —

Como foi o evento?

— Ótimo. — Clint empurra meu corpo até que apoio as costas na parede do elevador. — Foi correr? — As mãos dele vão para o meu quadril, em seguida seguem para a minha bunda.

— Fui perder um pouco de calorias, comi demais desde que meu vizinho resolveu me alimentar. — Aliso a blusa dele, o pano macio da sua fantasia é gostoso de tocar. — Já disse que você fica sexy com essa droga de fantasia? — Faça uma careta. — Não é legal uma mulher sentir tesão por Papai Noel, é meio que impróprio esse tipo de sentimento. — Ele sorri.

— Estamos em novos tempos, Abby, agora Papai Noel é lindo como eu. — Fico em choque com sua declaração.

— Agora descobri por que usa esse saco. — Ele enruga a testa sem entender onde estou querendo chegar. — É para carregar seu ego. — Empurro o peito dele quando o elevador chega ao nosso andar. — Você precisa ser menos convencido.

Clint sorri e me abraça por trás quando passo por ele rumo ao corredor. A sua boca vai para o meu pescoço, parece que ele está se divertindo comigo.

— E quem disse que meu ego é grande? — Paramos na frente da minha porta. — Não tenho culpa se ouço na rua que sou o Noel mais quente de Nova Iorque.

E o pior é que ele é mesmo, nem a fantasia de bom velhinho consegue camuflar o seu charme.

— Acho que algumas mulheres estão precisando de óculos.

— Não vou assumir nem sob tortura o quanto ele é gostoso.

— Abby, eu vou gravar os seus elogios quando estiver gozando, porque é no momento de prazer que as pessoas dizem a verdade. — Ele me pega de surpresa quando acaricia a minha bochecha. — Vou tomar um banho, depois vamos discutir o que iremos fazer hoje à noite.

— Não precisamos discutir nada, vamos pedir uma pizza e vegetar na frente da TV. Se já está muito frio lá fora a essa hora, quando a noite cair vai ficar pior.

— Por mim... — Ele dá de ombros. — Tudo o que me importa é poder ficar com a minha vizinha gostosa. — Sorrindo, ele abaixa o rosto e me beija. — Se quiser pode me esperar nua, vai me poupar um bom tempo em ter que tirar suas roupas.

O desgraçado não espera a minha resposta, sopra um beijo na minha direção e começa a andar de costas até que abre a própria porta e me deixa no corredor.

Para piorar a situação, percebo que estou sozinha, sorrindo do que ele falou. Por que Clint tem o dom de me fazer sorrir com suas besteiras? Estou definitivamente perdida, esse homem está acabando comigo.



Abby

Assim como imaginei, a semana passou voando trazendo com ela o tão esperado Natal. Tive que aguentar as infinitas ligações da minha mãe tentando me convencer a ir para casa. Quando ela decide ser persistente vira uma pessoa chata, perde completamente o limite.

Não gosto de brigar com ela, até porque a minha mãe é a melhor lembrança da minha infância. Enquanto meu pai se preocupava apenas em beber, ela tomava conta da família com maestria. Até hoje não entendo por que tolerou todas as bebedeiras do marido, eu no lugar dela teria mandado meu pai embora de casa.

Com o coração apertado, na sua última ligação, tive que ser sincera e dizer que pela primeira vez queria um Natal de paz. Sem precisar assistir meu pai desmaiado na poltrona antes da meia-noite.

Cortou o meu coração ouvi-la chorar, mas eu precisava encerrar de vez os seus pedidos. Vou ficar muito mais feliz estando sozinha no meu apartamento, do que tendo que assistir a mais um deprimente Natal na minha família.



A minha felicidade só não vai ser completa, porque não terei a companhia do Clint. Se ele pudesse ficar comigo, eu teria o Natal dos sonhos.

E falando do meu vizinho, ele tem sido uma grata surpresa.

Desde a semana passada, quando ficamos juntos pela primeira vez, não paramos de nos encontrar.

Clint tem frequentado a minha casa todos os dias e só não dormimos juntos diariamente, porque eu impus alguns limites. Não somos um casal de verdade, então não dá para ficarmos grudados o tempo todo.

Por mais que eu seja uma mulher pé no chão, não sou imune ao seu charme. Nem posso controlar os meus sentimentos. E por mais que doa assumir, eu sinto algo muito forte por aquele cretino.

Sei que é um pouco absurdo me sentir tão conectada com alguém que mal conheço, mas não sei explicar o que acontece entre nós. A única coisa que tenho plena certeza é que estar com ele é a coisa mais acertada que já fiz na vida.

Não sei se estou seguindo o rumo correto, no fundo não quero descobrir essa resposta. Estou cansada de programar cada passo que dou, faço isso desde que eu era adolescente. E sendo bem sincera, cansa demais ser forte o tempo todo. Quero viver um dia de cada vez e aproveitar o que ele puder me oferecer. Quando todo esse sonho acabar, volto a ser a mulher objetiva que me fez chegar a Nova

lorque. Enquanto esse momento não chega, vou apenas aproveitar a companhia do meu vizinho Noel.

Olho os pés do Clint e vejo que hoje a sua meia tem a estampa do desenho *Toy Story*. Acho tão legal essa mania dele em sempre ter uma meia cheia de desenho, combina com as minhas blusas de personagens animados.

Hoje ele teve uma sessão de fotos noturna com inspiração natalina e chegou ao meu apartamento tremendo de frio resmungando o quanto odeia o inverno.

Amanhã é véspera de Natal, então preciso aproveitar bem a sua companhia, porque infelizmente ele não estará na próxima noite comigo. O meu Papai Noel especial alegrará outra festa, bem longe da minha casa.

— No que está pensando? — ele desliza a mão pelo meu quadril.

Estamos enroscados na cama, sem coragem de nos movermos depois de mais um sexo estrondoso. É assim que funciona entre nós, cada vez que nos encontramos superamos a transa anterior.

— Terei três dias em casa para esquecer do mundo — minto.

— Eu sei que tenho um processo para estudar, mas não estou animada para fazer nada relacionado a trabalho.

— E nem deveria, é Natal. — Ele diz animado, só que eu não tenho a mesma percepção que ele sobre a confraternização natalina.

— Abby, eu preciso te falar uma coisa. — O som tom de voz me deixa em alerta.

— Pode falar. — Estou com medo do que ele pode dizer.

— Quer passar o Natal comigo? — Ele fez essa pergunta mesmo? Ou será que estou ouvindo demais?

Eu estava com tanto medo dele dizer adeus e nunca mais aparecer, em momento nenhum me preparei para ouvir um pedido desse tipo.

— Eu... — Não sei como rejeitar seu convite sem magoá-lo.

— Se não quiser responder agora sem problemas, eu sei que não gosta de Natal, mas juro que na casa da minha mãe tudo é divertido. Seria legal, eu me sentiria melhor sabendo que não está sozinha.



O meu corpo se aquece com a sua preocupação. Ele não está apenas fingindo se importar, os olhos dele dizem sem reservas que realmente me quer por perto.

— Estou lisonjeada com o seu convite, de verdade. — Estou sendo sincera, ele não sabe o quanto me deixou feliz. — Mas prefiro ficar no meu canto. — Não estou mentindo. — É o primeiro Natal que vou estar livre, quero passá-lo sem precisar seguir nenhum tipo de tradição.

Por mais que ele tente, não consegue esconder a decepção que está sentindo com a minha resposta.

— Eu entendo. — Clint olha para a televisão, tentando disfarçar o quanto está chateado com a minha resposta.

— Clint. — Seguro seu rosto. — Se aceitar, eu preparo para nós um almoço especial de Natal, com direito a biscoitos de gengibre decorado.

— Sério? — Vejo um genuíno sorriso estampar o seu rosto.

— Eu também sei cozinhar. — Movo o corpo e monto sobre ele. — Acho que vou te surpreender.

— Você sempre me surpreende. — A decepção que estava em seus olhos é substituída pela luxúria.

— O que acha da gente se divertir? Podemos comemorar o Natal com antecipação.

— Eu acho excelente. — Ele segura a minha bunda. —

Diversão é meu segundo nome. — Solto um longo gemido quando ele morde o meu queixo.

Eu estou completamente perdida por ele, quero o Clint tanto, que o meu coração chega doer.

Eu não esperava me sentir tão sozinha com a possibilidade do Clint ir passar o Natal com a mãe. Mas agora que o momento está chegando, eu só queria que ele me desse de presente de Natal a sua presença.

Sei que é estúpido esse meu pensamento, mas não consigo mudá-lo. Não posso mentir para mim mesma, preciso ser honesta com o sentimento que corrói o meu coração.

— Por que cada vez fica melhor? — ele pergunta enquanto se move sobre mim. — Eu não consigo me afastar, quero te possuir novamente assim que saio do seu corpo.

Eu também.

Essa resposta brinca na minha boca, mas não consigo falar.

Na verdade não quero falar. Não quero revelar o quanto ele se transformou em uma pessoa essencial na minha vida.

Ainda não sei quando aconteceu, mas do momento em que o encontrei se agarrando com uma mulher no elevador, até o instante que ele estava no meu apartamento com suas mãos em mim me levando até o céu, eu me apaixonei por Clint Mallone Eastwood.

É... essa é a mais pura verdade. Eu estou apaixonada por Clint e não sei mais o que fazer para conter o sentimento que só cresce no meu coração.

— Cuidado, Clint, eu posso usar isso contra você quando menos esperar. — Ele sorri, me penetrando mais fundo.

— Quem está falando isso é a doutora Mills?

— Exatamente. — Gemo no seu ouvido, porque agora ele acertou um ponto crucial dentro de mim. — Não esqueça que suas palavras podem ser usadas contra você. — Ele abocanha o meu seio, me fazendo soltar um rosnado repleto de prazer.

— Use o que quiser, porque não nego que você me deixa louco. — Droga! Ele não podia ser apenas um idiota? Tudo seria mais simples.

— Me faz gozar, eu não aguento mais. — Imploro, sem me preocupar em mostrar o quanto ele me abala.

— Tudo o que desejo na vida é te fazer gozar gostoso, querida.

Ele segura o meu corpo com força e arremete profundamente dentro de mim me fazendo gritar de prazer. Ele é perfeito, sabe do que preciso, como preciso e de como me levar ao precipício com tão pouco esforço.

O que faço com Clint? Como vou conseguir sobreviver quando ele se cansar do que temos? Porque eu sei que vai cansar. Uma hora o encanto se acaba.



Clint

Eu amo o Natal, é uma das minhas comemorações favoritas desde criança. A minha mãe sempre realizou grandes festas nesta data. Só tenho boas lembranças dos meus natais, mesmo na época que meu pai não estava com a gente, ela soube manter a alegria natalina.

Não consigo me sentir satisfeito em saber que Abby está sozinha, em algum momento ela conseguiu quebrar as barreiras do meu coração e se transformar em uma pessoa essencial na minha vida.

Desde que estamos juntos, eu me sinto o homem mais completo do mundo. Quando ela está comigo, é como se a minha vida ganhasse sentido. Não consigo explicar como

sinto que é certo o nosso encontro, só consigo sentir o quanto ela é especial.

O que mais me impressiona, é que depois que ela surgiu, eu não sinto mais a necessidade de trazer uma mulher diferente para a minha cama todos os dias. Só desejo encontrar Abby, sentir seu corpo, provar seus lábios e ouvir sua voz chamando o meu nome na hora do prazer.

Sei que estou fodido, tenho plena consciência sobre esse fato, ainda assim me sinto extremamente feliz. Ela é tudo o que sonhei e agora que a tenho na minha vida, não consigo mais conter o desejo que sinto por aquela mulher.

— Cadê a sua vizinha? Depois de vê-la no evento da sua mãe, pensei que a encontraria no Natal. — Anthony não se contém e pergunta.

— Ela tinha seus próprios planos. — A minha voz sai mais amarga do que eu desejo.

— Clint, eu posso te fazer uma pergunta? — O momento que tanto temi chegou. Anthony é um grande observador, certamente não passou batido por ele o frisson que sempre me rodeia quando estou na presença de Abby.

— Faça. — Não tenho para onde fugir.

— Você gosta dela? — Seus olhos estão atentos a minha expressão, ainda que eu quisesse não poderia mentir para ele.

— Ela tem o meu coração. — A minha resposta é dita fitando diretamente os olhos dele.

— Porra! — Ele esvazia o copo de uísque. — Senti que existia algo entre vocês, mas não imaginei que fosse tão

sério.

— Não é sério, mas quero que seja.

— Então por que ela não está aqui?

— Essa é uma boa pergunta. — A minha mãe comenta, aparecendo inesperadamente. — Se você gosta dela, como acabou de confessar, no mínimo deveria ter trazido Abby.

Como eu a queria aqui, dividindo comigo essa festa tão especial. Mas não posso obrigá-la a me acompanhar, preciso respeitar o seu desejo.

— Mãe, a Abby não tem um bom relacionamento com o Natal, infelizmente suas lembranças dessa festividade não são boas como

as minhas. — A minha mãe entende perfeitamente o que eu quis dizer.

— O Ano Novo está chegando, espero que ela não tenha problemas com esta data.

— Acho que não. — Como ela não me falou nada, acredito que goste da virada do ano.

— Então convide Abby, será um prazer tê-la conosco. — Ela beija o meu rosto e se afasta.

— Sua mãe é incrível. — Anthony sorri. — Todas as mães deveriam ser assim.

— Sou um homem de sorte. — Bato no ombro do meu amigo.

— Agora preciso me arrumar, o Papai Noel não pode se atrasar.

— Você está me surpreendendo por assumir tão bem a figura do bom velhinho. — Agora vou ter que concordar com ele.

— Sabe que eu gostei? — Sorrio. — É tão legal a alegria que consigo proporcionar as pessoas, acho que nasci para ser o Noel.

— Você desempenhou bem o papel.

— E ganhei um bom presente por causa dele. — Penso em Abby. — Agora tenho que me arrumar, daqui a pouco nos encontramos.

— Será que eu vou ganhar presente?

— Mais tarde saberá. — Pisco para ele e vou me arrumar.

Vou sentir falta de sair durante às tardes fantasiado para alegrar a vida das pessoas. Não esperei gostar tanto de ser um Papai Noel, mas descobri que fui feito para colocar um sorriso de esperança na face de pequenas crianças e, também de adultos que ainda guardam o espírito natalino.

Só não estou completamente feliz porque tem uma certa mulher sozinha neste momento.

Visto a fantasia que me fez companhia no último mês. Acho que depois do meu bom desempenho, ganharei da minha mãe a



missão de ser o Papai Noel todos os anos. E o pior é que eu vou amar essa missão, vou desempenhá-la com muito prazer sempre que for solicitado.

Abby

Quando eu neguei o convite do Clint para acompanhá-lo, não pensei que me sentiria tão triste sem a sua companhia.

Os meus planos era justamente não ter ninguém ao meu redor, não ser obrigada a felicitar as pessoas quando na verdade eu só queria me esconder.

Queria ter liberdade para ficar no meu sofá, sozinha e em paz.

O problema é que agora estou tendo tudo o que pedi e não estou feliz. Isso porque em pouco tempo eu me acostumei a ter a companhia de um homem que me faz feliz e me completa nos mínimos detalhes.

Seco uma lágrima teimosa que insiste em cair. Estou me sentindo tão boba em chorar. Não sei o que está acontecendo comigo, mas a tristeza que estou sentindo parece me engolir.

Saio do sofá e vou pegar uma garrafa de vinho, acho que beber pode acalmar a angústia que só cresce no meu coração.

Escuto o meu celular tocar avisando que tenho uma mensagem e rezo para ser Clint dizendo que está sentindo a minha falta assim como sinto a dele. Volto para o sofá e verifico quem enviou a mensagem.

Um sorriso escapa dos meus lábios ao ver que meu irmão não deixou de lembrar de mim. Robert sempre foi minha

válvula de escape nos eventos de família. Sinto falta dele, das nossas conversas, da maneira que ele me fazia sorrir.

Respondo prontamente a sua mensagem, desejando que ele tenha um feliz Natal e muita paciência para aguentar o nosso pai.

Certamente a essa hora já deve estar bêbado, fazendo piadas sem graça, constrangendo todos ao redor.

Certas coisas na vida parecem não mudar, ou no caso do meu pai, ele não quer mudar. Por esse e outros motivos eu desisti de dar chances a ele. No final, a bebida sempre será a sua escolha.

A lembrança do meu pai de certa maneira me acalma, porque apesar de estar me sentindo sozinha, eu estou em paz. Fiz a escolha certa, ao menos com relação à não ir ficar com a minha família, já sobre o convite do Clint de acompanhá-lo, essa é uma decisão que eu mudaria se pudesse voltar no tempo.

— Ahh, Clint, por que você tinha que roubar meu coração?
—

digo em voz alta, tentando de alguma maneira encontrar a resposta por me sentir tão conectada a ele.



Clint

— Eu espero que goste. — Depois de fazer uma entrada triunfal como Papai Noel e distribuir vários presentes, chegou a vez de presentear a mulher que amo mais do que tudo.

— Gosto de tudo que vem de você. — Mamãe pega a caixa que estendo na sua direção.

— Acho que deveria parar de me mimar, eu ando um pouco metido por sua causa.

— Você sempre foi metido, e eu não tenho nada a ver com isso, é a genética ruim do seu pai. — Ela comenta enquanto abre o presente. — Oh, meu Deus. — Vejo o exato momento que seus olhos ficam marejados.

— Sei que não é um presente digno de uma diva da televisão, mas presenteá-la é sempre um momento difícil. — Nunca sei o que dar a ela, minha mãe tem tudo. — Então achei que seria legal te dar algo que lembrasse dos inúmeros momentos felizes que já passamos.

— É perfeito filho. — Ela alisa a fotografia que nós dois aparecemos sorrindo, depois de participar de uma ação

social em um orfanato.

A imagem revela o quanto estamos felizes, os olhos dela brilham tanto, que ilumina toda a fotografia.

— Obrigada por me ensinar a ajudar o próximo, se não fosse você eu não teria tantas experiências perfeitas como vivi no dia dessa foto.

— Não se ensina a ajudar o próximo, filho. — Ela beija meu rosto. — Isso é algo que está dentro do seu coração. — Sua mão vai para o meio do meu peito. — E esse seu coração é tão lindo quanto você.

É por isso que eu amo tanto minha mãe, ela sabe como fazer uma pessoa se sentir especial.

— Agora está na hora de você fazer o Natal de outra mulher feliz. — Ela segura a minha mão. — Estou feliz que tenha vindo, que tenha alegrado a nossa festa com essa fantasia ridícula. — Faço cara de indignação com o seu comentário. — Mas está bem claro que seu coração não está em paz.

— Às vezes me assusto com o quanto você me conhece. —

Passo os braços pela cintura dela e beijo sua testa. — Se eu for embora não vai ficar chateada?

— Ficarei chateada se eu souber que está aqui por obrigação.

— Fecho os olhos quando ela acaricia meu rosto. — Vá fazer o Natal de Abby feliz e avise que a aguardo para o Ano Novo.

— Ela virá, pode apostar.

Agora que tenho a permissão da minha mãe para ir embora, eu vou atrás de Abby. Sei que ela queria ficar sozinha, mas infelizmente desrespeitarei o seu pedido.

— Ei, onde está indo? — Donavan pergunta quando passo pela sala a caminho da porta de saída.



— Preciso entregar um presente especial. — Ele enruga a testa.

— Esse presente é para uma advogada gostosa?

— Ela é minha, então pare de dizer que é gostosa. —

Donavan morde o lábio inferior escondendo um sorriso.

— Sua é? Interessante.

— Donavan, vá cuidar da sua vida, porque eu estou indo cuidar da minha.

— Dê um beijo na sua advogada gostosa. — Ele frisa a palavra “sua”.

— Espere sentando eu dar o seu beijo nela. — Não espero a sua resposta, corro para porta antes que mais alguém apareça.

Preciso encontrar minha Abby para completar a felicidade do meu Natal.

Abby

Não aguento mais conter essa vontade de chorar, mas a cada minuto que passa fica mais difícil.

Enfio o garfo na fatia de torta de chocolate e coloco uma generosa colherada na boca. Não existe nada melhor no mundo do que se empanturrar de chocolate quando se está triste.

Olho para a televisão e invejo a atriz que está beijando o lindo mocinho no final do filme. Eles tiveram um Natal feliz, cheio de amor e promessas de um futuro juntos. Bem diferente de mim, que estou sozinha e arrependida por não ter aceitado o convite do homem que faz meu coração disparar.

Escuto a minha campainha tocar e fico paralisada. Será que bebi demais e estou imaginando coisas? Ouço mais um toque dessa vez acompanhado de uma batida na porta.

Largo a torta na mesinha de centro e corro em disparada tentando conter os meus batimentos cardíacos. A essa hora, em pleno Natal, só pode ser uma pessoa.

Quando abro a porta, vejo o Papai Noel mais lindo desse mundo sorrindo. Meu Deus, como eu desejei que ele aparecesse hoje. Definitivamente estou apaixonada por esse homem.

— É aqui que mora a senhorita Abby Mills? — Ele pergunta enquanto apoia uma das mãos na porta.

— Você está falando com ela. — Entro com tudo na sua brincadeira.

— Tenho um presente para você senhorita Mills.

— Presente? E o que seria? — Clint segura a minha cintura e entra no meu apartamento.

— Seria muito pretencioso de minha parte dizer que o presente sou eu? — Sorrio da sua pergunta, porque realmente é extremamente pretencioso, mas para a minha tristeza combina completamente com ele.

— É pretencioso sim. — Subo a minha mão por seus braços até parar em seu pescoço. — Mas eu não vou negar que é o melhor presente que já recebi. — O sorriso que estampa o seu rosto é a visão mais linda que um dia já pude ver.

— Feliz Natal, Abby.

— Feliz Natal, Clint — digo feliz e me agarro a ele quando sua boca cai sobre a minha.

O meu pedido de tê-lo comigo nessa noite foi ouvido, nunca me senti tão feliz em toda a minha vida em um Natal.

— Clint — falo o seu nome quando me afasto dele. — Você deveria estar com a sua família. — Ele toca o meu rosto com ternura.

— Eu deveria estar onde o meu coração deseja. — Prendo a respiração com a sua fala. — E o meu coração me trouxe até aqui.

— seguro com força a sua blusa vermelha de Papai Noel.

— Acho que o meu coração te chamou. — Não vou mentir que chamei por ele desde que saiu da minha casa no início da noite.

— Ahhh... então era por isso que eu estava ouvindo uma voz sexy me dizer que eu precisava voltar para a mulher

mais linda que já vi. — Sua boca desce até o meu pescoço.
— Abby, eu quero você, quero que seja minha. — Ai meu Deus, ele vai me matar.

— Também quero você e eu sou sua desde o dia que te vi nessa fantasia ridícula. — Ele faz uma careta.

— Porra, essa é a segunda vez que me dizem que minha fantasia é ridícula.

— Não sei quem falou, mas tenho que concordar que é ridícula. — Aliso sua blusa. — Apesar de você ficar sexy nela.

— Eu fico? — Ele beija rapidamente a minha boca.

— Fica sim. — Mordo seu queixo. — Tanto fica que faz sucesso com as mulheres por causa dela.

— Fazia. — Ele suspende o meu corpo e começa a andar para o meu quarto. — Agora só quero fazer sucesso com você.

— Quanto a isso pode ficar tranquilo, você faz mais que sucesso comigo.

Caímos na cama juntos sorrindo. Como é bom tê-lo comigo, eu me sinto tão completa quando estou dentro dos seus braços.

— Abby... — Ele contorna o meu rosto com o indicador, fazendo todo o meu corpo se arrepiar. — Você aceita ser a minha mamãe Noel? — Prendo os lábios contendo a vontade de sorrir. Clint tem um humor tão perfeito.

— Aceito. — Na verdade eu aceito o que ele quiser, desde que permaneça comigo.

— Então se prepare, porque vamos fazer um papai e mamãe bem gostoso.

Agora eu não resisto e sorrio, Clint é um bobo, mas eu amo tudo que vem dele.

Seguro o seu rosto e o beijo, porque preciso sentir seu calor.

Pela primeira vez na vida o meu Natal faz todo o sentido. Acho que certo Papai Noel fez um milagre na minha vida e me deu o melhor presente deste mundo, que foi o seu belo e gigante coração.

Fim

Document Outline

- [SINOPSE](#)
- [CAPÍTULO 1](#)
- [CAPÍTULO 2](#)
- [CAPÍTULO 3](#)
- [CAPÍTULO 4](#)
- [CAPÍTULO 5](#)
- [CAPÍTULO 6](#)
- [CAPÍTULO 7](#)
- [CAPÍTULO 8](#)
- [CAPÍTULO 9](#)
- [CAPÍTULO 10](#)
- [CAPÍTULO 11](#)
- [CAPÍTULO 12](#)
- [CAPÍTULO 13](#)
- [CAPÍTULO 14](#)
- [CAPÍTULO 15](#)